

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**JUSSANDRO ZANQUETTA TAFFAREL**

**EVASÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – *CAMPUS CHAPECÓ*.**

**CHAPECÓ  
2021**

**JUSSANDRO ZANQUETTA TAFFAREL**

**EVASÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – *CAMPUS* CHAPECÓ.**

Trabalho de conclusão do curso de graduação  
apresentado como requisito para obtenção do grau  
de Bacharel em Administração da Universidade  
Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta

**CHAPECÓ**

**2021**

### **Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Taffarel, Jussandro Zanquetta  
Evasão no Curso de Graduação em Administração da  
Universidade Federal da Fronteira Sul ? Campus Chapecó.  
/ Jussandro Zanquetta Taffarel. -- 2021.  
67 f.:il.

Orientadora: Doutora Kelly Cristina Benetti Tonani  
Tosta

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Bacharelado em Administração, Chapecó, SC, 2021.

1. Evasão universitária. 2. Perfil discente evadido.  
3. Fatores para a evasão acadêmica. I. Tosta, Kelly  
Cristina Benetti Tonani, orient. II. Universidade  
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

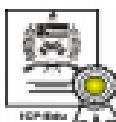
**JUSSANDRO ZANQUETTA TAFFAREL**

**EVASÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – CAMPUS CHAPECÓ.**

Trabalho de conclusão do curso de graduação  
apresentado como requisito para obtenção do grau  
de Bacharel em Administração da Universidade  
Federal da Fronteira Sul.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 13/05/2021.

**BANCA EXAMINADORA**



Documento assinado digitalmente  
Kelly Cristina Benetti  
Data: 13/05/2021 06:49:57-0300  
CPF: 835.360.799-65  
Verifique as assinaturas em <https://u.ufsc.br>

---

**Prof.ª Dra. Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta – UFFS**  
**Orientadora**



Documento assinado digitalmente  
Andressa Sasaki Vasques Pacheco  
Data: 13/05/2021 16:23:12-0300  
CPF: 032.153.539-11  
Verifique as assinaturas em <https://u.ufsc.br>

---

**Prof.ª Dra. Andressa Sasaki Vasques Pacheco – UFSC**  
**Avaliadora**

---

**Prof.ª Dra. Larissa de Lima Trindade – UFFS**  
**Avaliadora**

## AGRADECIMENTOS

Quero em primeiro lugar agradecer a Deus, por sempre me acompanhar e permitir a conclusão de mais uma jornada de vida.

Aos meus pais, Zélia e Roberto, que mesmo em momentos de dificuldades, ou até mesmo, sem entender o que estava fazendo/buscando, me apoiaram incondicionalmente. Aqui está um dos resultados de muitas orações, principalmente suas mãe.

Aos meus pequenos irmãos, Andressa, Júlia e Iuri, por serem estes seres iluminados, cheios de alegria, carisma e inteligência. Essa forma simples de vocês verem a vida me proporcionava grandes forças.

A minha orientadora Kelly, gratidão por me auxiliar nesta etapa. O processo foi desafiador dada as circunstâncias, porém, você acreditou e possibilitou a concretização de uma mudança em vida que iniciou-se em agosto de 2016.

Ao Pedro Adalberto Aguiar Castro, servidor da UFFS, obrigado pela paciência, prontidão e atenção a mim fornecidos.

A UFFS, seus servidores, professores e demais pessoas vinculadas, obrigado pelas experiências e vivências que vocês me proporcionaram. Tenho orgulho em dizer que #escolhiserUFFS.

Aos colegas de curso e percurso, gratidão, em especial a Débora e a Renata, afinal, por anos compartilhamos os sentimentos de “amor e ódio” pelo curso. Aproveito para agradecer também aos colegas do Banrisul, por “segurarem as pontas” em muitos momentos que tive que me ausentar para concluir este trabalho.

Aos amigos, em especial ao Diego Menegusso Pires, que em meio ao seu doutorado, parava, me acalmava e dizia, “vai dar certo”, naqueles momentos que pensei em jogar a toalha.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram com minha jornada acadêmica e de vida, razão pela qual desejo a todos um mundo cheio de alegrias, paz e saúde.

Gente que não tem dúvida só é capaz de repetir (CORTELLA, Mario Sergio, não paginado).

## RESUMO

A evasão universitária é um fator que desencadeia grande impacto social, não se restringindo apenas a aspectos econômicos, como também de natureza profissional e educacional. Para isso, análises e ações constantes devem ser efetuadas para entender e abordar as causas com efetividade. Com base nisso, este trabalho buscou pesquisar e analisar, por meio de um estudo de caso, a evasão discente do Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó. Por meio de análises quantitativas e qualitativas, foram utilizados os registros disponíveis no Sistema de Gestão Acadêmica (SGA) da instituição, bem como dados de uma pesquisa de campo aplicada aos alunos evadidos. O mostrou-se importante, pois o tema, já havia sido pautado em reuniões do colegiado do curso, bem como, consta como meta de sistematização por parte da Secretaria Especial de Tecnologia e Informação (SETI) no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), ambas no âmbito da UFFS. Logo, verificou-se que a taxa de evasão acumulada do curso é de 52,06%, sendo as mulheres o gênero que mais deixaram os bancos acadêmicos no período. A idade média de evasão do curso foi calculada em 25 anos, sendo 19 anos a faixa etária com maior número de evadidos, correspondendo respectivamente a 9,78%. No quesito raça, constatou-se que mesmo representando 1,72% da população de matrículas, os indígenas são os que menos se evadem, apresentando uma taxa de evasão de 39,13%. Quanto as causas de evasão levantadas pelos ex-discentes, a principal estava associada com a dificuldade de conciliar as atividades acadêmicas com as laborais, representando uma taxa de 54,47%. Outros pontos levantados e com grande frequência de respostas, relacionam-se a falta de tempo para estudar, dificuldades de acompanhar o curso, mudanças no horário de trabalho, mudanças associadas aos interesses de vida/profissionais e de residência.

Palavras-chave: Evasão universitária. Perfil discente evadido. Fatores para a evasão acadêmica.

## **ABSTRACT**

The University dropout is a phenomenon that unleashes considerable social impact, this is not restricted only to economic aspects, but also of a professional and educational nature. In this regard, constant analysis and actions must be carried out to understand and to address effectively the causes. On this basis, this research aims to search and analyze student dropout from undergraduate course in Administration at the Federal University of Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. Through quantitative and qualitative analysis, the available records in the Academic Management System (AMS) were used, as well as data from a field research applied to dropout students. This study topic had already been debated at collegiate course meetings, as well, consist of a systematization objective by the Special Secretariat of Technology and Information (SSTI) in the Institutional Development Plan (IDP), both within the scope of UFFS. Thus, it was found that the course accumulated dropout rate is 52.06%, with women being the gender that most left university in the period. At 25 years was calculated the average age about the course dropout, being the highest number of dropouts, the age group with 19 years, corresponding to 9.78%. In aspect of race, it was found that even the enrollment population representing 1.72%, the least evaded were indigenous people, with an evasion rate of 39.13%. As for the evasion causes raised by former students, the main one was associated with the difficulty of reconciling academic and work activities, representing a rate of 54.47%. Other points, and with a high frequency of responses, were related to the shortage of time to study, difficulties in following the course, changes about hours of work, changes associated with life/professional and residence interests.

**Keywords:** University dropout. Evaded student profile. Factors for academic dropout.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Fatores e causas da evasão universitária.....	19
Quadro 2 - Fatores internos as instituições.....	20
Quadro 3 - Fatores externos as instituições.....	20
Figura 1 - Instrumento de Causas da Evasão.....	21
Gráfico 1 - Evolução dos indicadores de trajetória dos estudantes no curso de ingresso em 2010 - Brasil 2010-2019.....	22
Gráfico 2 - Evolução dos indicadores de trajetória dos estudantes no curso de ingresso em 2010, por categoria administrativa - Brasil 2010-2019.....	22
Fonte: INEP (2020, p. 57).....	22
Gráfico 3 - Evolução dos indicadores de trajetória dos estudantes no curso de ingresso em 2010, por sexo - Brasil 2010-2019.....	23
Figura 2 - Fórmula de cálculo de uma geração completa.....	24
Figura 3 - Fórmula de cálculo da evasão.....	24
Figura 4 - Atuação da UFFS.....	30
Gráfico 4 - Índice de evasão do curso de administração do <i>campus</i> Chapecó.....	32
Gráfico 5 - Situação de matrícula dos alunos retidos.....	33
Gráfico 6 - Situação de matrícula dos alunos evadidos.....	34
Gráfico 7 - Taxas de matrícula, retenção e evasão dos turnos matutino e noturno...	36
Gráfico 8 - Taxas de matrícula e evasão por gênero.....	37
Gráfico 9 - Quantidades de matrícula e evasão por idade.....	38
Gráfico 10 - Quantidades de matrícula e evasão por raça.....	39
Gráfico 11 - Taxas de evasão e retenção por raça.....	40
Gráfico 12 - Quantidade de matrículas e evasão por modalidade de 2010 até 2012 dos processos seletivos regulares.....	41
Gráfico 14 - Taxas de evasão e retenção dos matriculados por processos seletivos regulares.....	43
Gráfico 15 - Quantidade de matrículas e evasão por modalidade dos processos seletivos especiais.....	44
Gráfico 16 - Taxas de evasão e retenção dos matriculados por processos seletivos especiais.....	45
Gráfico 17 - Motivos institucionais.....	46

Gráfico 18 - Motivos didático-pedagógicos.....	47
Gráfico 19 - Motivos de atitude comportamental.....	48
Gráfico 20 - Motivos sócio-político-econômico.....	49
Gráfico 21 - Motivos conjunturais.....	50
Gráfico 22 - Motivos associados a vocação pessoal.....	50
Gráfico 23 - Motivos associados a características individuais.....	51

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Índice de evasão semestral e anual.....	34
Tabela 2- Quantidade de matrículas e evasão por modalidade de 2013 até 2020.1 dos processos seletivos regulares.....	41

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCRs	Componentes Curriculares
COVID-19	Corona Vírus Disease-19
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
DRA	Diretoria de Registro Acadêmico
II COEPE	II Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados
MEC	Ministério da Educação
MESOMERCOSUL	Mesorregião Grande Fronteira Sul
ONGs	Organizações Não Governamentais
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNE	Plano Nacional da Educação
PPC	Projeto Pedagógico de Graduação
PR	Estado do Paraná
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROUNI	Programa Universidade Para Todos
RS	Estado do Rio Grande do Sul
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SC	Estado de Santa Catarina
SEGEC	Secretaria Geral de Cursos
SESu/MEC	Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto
SETI	Secretaria Especial de Tecnologia e Informação
SGA	Sistema de Gestão Acadêmica
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
1.1	OBJETIVOS.....	14
1.1.1	Objetivo geral.....	14
1.1.2	Objetivos específicos.....	14
1.2	JUSTIFICATIVA.....	15
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>16</b>
2.1	EDUCAÇÃO SUPERIOR E A UFFS.....	16
2.2	EVASÃO UNIVERSITÁRIA.....	18
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>25</b>
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	25
3.2	COLETA DOS DADOS.....	26
3.3	TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....	28
3.4	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	29
<b>4</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>30</b>
4.1	A UFFS.....	30
4.2	ÍNDICE DE EVASÃO.....	32
4.3	O PERFIL DO ALUNO EVADIDO.....	37
4.4	CAUSAS DA EVASÃO.....	45
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>53</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>56</b>
	<b>APÊNDICE A – Pesquisa dos Alunos de Administração.....</b>	<b>59</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Avaliar e entender a evasão é necessário, pois o fenômeno envolve uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço (LIMA E MACHADO, 2014), sendo que em muitos casos, torna a vaga nula de ocupação (FIALHO, 2008) por qualquer outro interessado. Logo, a evasão considerando a definição do Ministério da Educação (MEC) em um amplo estudo de 1996, aborda a mesma como sendo a saída definitiva do aluno de seu curso de origem sem concluí-lo SESu/MEC (1996).

A Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) define educação como sendo um direito assegurado a todo o brasileiro, bem como dever do Estado em promovê-la. Logo, respeitando e atendendo a carta magna, no ano de 2009 foi criada a UFFS, autarquia vinculada ao MEC implantada na Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul (MESOMERCOSUL). Com atuação multicampi, nas cidades de Cerro Largo; Erechim; Passo Fundo; essas localizadas no Estado do Rio Grande do Sul (RS); Chapecó, no Estado de Santa Catarina (SC); Laranjeiras do Sul e Realeza no Estado do Paraná (PR), a UFFS, de acordo com o PDI (UFFS, 2019), implantou nestas cidades cursos de graduação e pós-graduação cujo o foco é a promoção do desenvolvimento regional.

A UFFS foi constituída no âmbito do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), cujo foco estava associado a expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior (MEC, 2010). Logo, atendeu a demandas de uma população cuja região por anos estava esquecida pelo poder público (UFFS, 2019).

Neste sentido, no *Campus* Chapecó, foi formulado e consolidado o curso de Bacharel em Administração, considerando que na região, cursos presenciais associados a tal área eram disponibilizados apenas de maneira paga (UFFS, 2010). Definiu-se que anualmente 100 (cem) novas vagas acadêmicas seriam ofertadas, divididas igualmente entre os turnos matutino e noturno.

Por sua vez, de acordo com o primeiro Projeto Pedagógico de Graduação (PPC) de 2010, tinha como eixo central a formação de um “profissional administrador empreendedor”. Também, considerando os aspectos regionais, a linha de ensino adotada seguiu a ênfase voltada aos “pequenos empreendimentos e

cooperativismo”, formas de negócios com grande influência econômica no Oeste Catarinense. Cabe destacar que em 2017, o PPC passou por atualização, mantendo por sua vez, a linha de formação e ensino definidas em 2010.

Assim, com este estudo, busca-se responder ao seguinte problema de pesquisa: quais os fatores contribuintes para a evasão discente do curso de bacharel em administração da UFFS - *Campus Chapecó*?

## 1.1 OBJETIVOS

A seguir, apresenta-se os objetivos, geral e específicos da pesquisa em questão.

### 1.1.1 Objetivo geral

A fim de compreender a problemática da pesquisa, anteriormente descrita, este estudo tem por objetivo geral identificar os fatores contribuintes para a evasão discente do curso de bacharel em administração da UFFS - *Campus Chapecó*.

### 1.1.2 Objetivos específicos

- a) Constatar a taxa de evasão do curso de Administração da UFFS – *Campus Chapecó*;
- b) Caracterizar o perfil dos estudantes evadidos;
- c) Identificar as principais motivações que à evasão discente, na percepção dos mesmos.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

A busca pela educação superior pública, gratuita e de qualidade foi, por anos, pauta de movimentos sociais do MESOMERCOSUL, que como resultado, no ano de 2009, conquistou a instalação da UFFS, cujo foco de atuação está alinhado aos desafios regionais (UFFS, 2019). Fomentada, formada e financiada pelo povo, a UFFS e seus mais de 45 cursos de graduação (UFFS, 2019b) preenchem uma lacuna histórica de abandono do poder público, principalmente, em áreas relacionadas a infraestrutura, educação e saúde (UFFS, 2019).

O curso de Administração do Campus Chapecó empenha-se em amenizar as deficiências históricas da região frente ao campo da gestão, razão pela qual é ofertado em dois períodos do dia. Porém, além da preocupação envolvendo a oferta de cursos, deve-se avaliar, também, o desenvolvimento e a efetividade do mesmo. Nesta ordem, a evasão deve ser analisada como política governamental, não apenas voltada aos aspectos financeiros, assim como, principalmente, associada a melhoria da qualidade acadêmica (LOBO, 2012).

Logo, conhecer os aspectos associados a evasão do curso é um tema relevante, abordado inclusive em reuniões do colegiado, porém, os dados apresentados a tal órgão não contemplam vastas informações. Tal situação é inclusive foco de sistematização conforme PDI da UFFS (UFFS, 2019).

Além do mais, diante da inércia institucional, identificou-se estudos associados a evasão no âmbito do curso, porém com dados gerais associados (VIDI, 2020), bem como abordando aspectos socioeconômicos do *Campus Chapecó* (ORLOWSKI, 2018). Desta forma, o estudo permite analisar de forma completa, os fatores contribuintes a evasão nos primeiros anos do curso de Administração e quando possível, compará-lo as pesquisas já publicadas.



## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 EDUCAÇÃO SUPERIOR E A UFFS

A constituição de universidades foi utilizada como um dos mecanismos de colonização por parte dos espanhóis, que em 28 de outubro de 1538, fundaram na atual República Dominicana, a Universidad Autónoma de Santo Domingo. Já em 12 de maio de 1551, foi constituída na América do Sul a decana La Universidad Nacional Mayor de San Marcos, nas cidades de Cuzco e Lima, no Peru. Em ambos os casos, a Igreja teve grande relevância, pois atuou como estimuladora e forneceu estrutura para consolidar as novas instituições (BORTOLANZA, 2017).

Diferente do que acontecia no restante da América, o Brasil, submetido ao domínio do Império Português, enfrentava restrições no desenvolvimento do ensino superior local. Vidi (2020), identifica que as limitações impostas pela Coroa, buscavam inibir a formação de movimentos separatistas, evitar o desabastecimento docente de Portugal, bem como impedir a formação política cultural dos brasileiros.

O ensino superior no Brasil, segundo Gomes, Machado-Taylor e Saraiva (2017, p. 108), “se inicia no século XVII, ministrado por religiosos sob a direção dos Jesuítas, limitado aos cursos de Filosofia e Teologia.” Posteriormente, adentrando ao século XVIII, foram criadas instituições com objetivo de formar burocratas para o Estado e especialistas para a produção (GOMES, MACHADO-TAYLOR e SARAIVA, 2017), como a Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho, criada em 1792 e o Hospital de Vila Rica, uma instituição para o ensino de especialidades médicas criada em 1801 (BORTOLANZA, 2017).

Com o Reino instalado no Brasil em 1808, a educação superior foi fortalecida. Foram criadas no mesmo ano, segundo Simões (2013, p. 139), “a Escola de Direito em Olinda (PE), a de Medicina em Salvador (BA) e a de Engenharia no Rio de Janeiro (RJ)”. Porém, como destaca Bortolanza (2017), o Estado ainda tinha grande presença e controle sobre o ensino, atuando e atendendo na maioria das vezes a

critérios políticos do que acadêmicos, razão pela qual, proporcionaram limitações em sua expansão, qualificação e atendimento pleno da população.

Por sua vez, Vidi (2020, p. 17) apresenta que “a recomposição do ensino superior no Brasil é marcada pela proclamação da República em 1889 e pela promulgação da Constituição em 1891, pois a educação tornou-se o meio para transformação econômica e institucional”. Segundo Reis (2019, p. 32), “a Constituição de 1891 permitiu uma descentralização da educação superior o que estimulou a criação de novas instituições, tanto de caráter público (estaduais e municipais) quanto de caráter privado”.

Bortolanza (2017) destaca que nos primeiros anos da República, a implementação e diversificação do sistema de ensino foram claramente vista. De 1889 a 1918 por exemplo, 56 escolas de ensino superior, em sua grande maioria privadas, foram constituídas no Brasil, porém o acesso ainda era restrito as elites. Nesse sentido, o MEC (2020) aponta que com a nova Constituição Federal de 1934, a educação passou a ser vista como direito de todos, razão pela qual, entre os anos de 1934 e 1945, importantes reformas foram implementadas no sistema de ensino universitário. Bortolanza (2017) apresenta que como resultado, após 1945 ocorreu a federalização de várias universidades estaduais criadas nas décadas de 30 e 40. Além disso, difundiu-se a ideia de que cada estado da federação tinha direito de ao menos uma universidade federal.

A expansão do ensino superior continuou. Em 1968, em pleno período de repressão militar, uma Reforma Universitária foi aprovada. Segundo Vidi (2020), esta reforma estabeleceu a indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, o regime de tempo integral e a dedicação exclusiva dos professores, a valorização da titulação e a produção científica docente, bem como possibilitou a profissionalização dos professores. Segundo Reis (2019), em 2002 o País tinha 3,5 milhões de alunos na graduação, porém o elitismo ainda era presente na educação superior. As vagas públicas de maior prestígio eram ocupadas pela classe média e elite. Para a classe mais desfavorecida, restavam os cursos com menor prestígio nas universidades públicas, ou pagar para cursar uma universidade particular.

Vidi (2020, p. 20), apresenta que

a história do ensino superior brasileiro permitiu uma elitização, assim, devido à necessidade de que o acesso fosse ampliado para as demais

classes, ações afirmativas se tornaram imprescindíveis para interceptar essa desigualdade de acesso ao ensino superior.

Por este motivo, ao longo dos primeiros anos do século XXI, ações governamentais foram implementadas visando ampliar o acesso educacional. Reis (2019, p.45) destaca que os principais programas foram “o PROUNI e o REUNI, por buscarem promover tanto a expansão da oferta, visando atingir a meta proposta pelo PNE 2001/2010, como a garantia de condições de acesso a grupos insuficientemente representados”.

## 2.2 EVASÃO UNIVERSITÁRIA

Segundo Assis, (2013, p. 25), a “evasão de estudantes em instituições de Ensino Superior vem sendo amplamente discutido e estudado”, fato que pode ser confirmado, pois o último Censo da Educação Superior, do ano de 2019, bem como de anos anteriores, aborda tal assunto com certa profundidade (INEP, 2020). Porém, a análise da evasão universitária não é um tema recente. O primeiro grande estudo abordando o tema foi realizado por uma Comissão Especial nos anos de 1995 e 1996, no âmbito da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto – SESu/MEC. A realização do mesmo, englobou uma preocupação por parte do MEC que buscava entender as causas, bem como e as possíveis soluções para reverter a evasão no ensino superior (SESu/MEC, 1996).

A evasão universitária, é definida pela SESu/MEC (1996, p. 25), como a saída definitiva do aluno de seu curso de origem sem concluí-lo. Com base nisso, a SESu/MEC (1996, p. 15) complementa que a evasão pode ser caracterizada em três níveis: Evasão do Curso, quando o estudante desliga-se do curso superior; Evasão da Instituição, quando o estudante encerra o vínculo com a instituição que está matriculado e; Evasão do Sistema, quando o estudante abandona de maneira definitiva ou temporária o ensino superior.

Com dois anos de estudos, a Comissão Especial de 1995 da SESu/MEC (1996), apresentou em seu relatório final, três fatores atrelados a evasão universitária, sendo eles associados: ao indivíduo (aluno), a instituição de ensino e

ao ambiente externo. Para cada fator, a Comissão Especial de 1995 da SESu/MEC (1996) apontou as causas associadas a cada uma qualificando-as conforme segue apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Fatores e causas da evasão universitária

Fatores	Causas
Individuais dos estudantes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• relativos à habilidades de estudo;</li> <li>• relacionados à personalidade;</li> <li>• decorrentes da formação escolar anterior;</li> <li>• vinculados à escolha precoce da profissão;</li> <li>• relacionados a dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária;</li> <li>• decorrentes da incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho;</li> <li>• decorrentes do desencanto ou da desmotivação dos alunos com cursos escolhidos em segunda ou terceira opção;</li> <li>• decorrentes de dificuldades na relação ensino-aprendizagem, traduzidas em reprovações constantes ou na baixa frequência às aulas;</li> <li>• decorrentes da desinformação a respeito da natureza dos cursos;</li> <li>• decorrente da descoberta de novos interesses que levam à realização de novo vestibular.</li> </ul>
Internos das instituições	<ul style="list-style-type: none"> <li>• peculiares a questões acadêmicas; currículos desatualizados, alongados; rígida cadeia de pré-requisitos, além da falta de clareza sobre o próprio projeto pedagógico do curso;</li> <li>• relacionados a questões didático-pedagógicas: por exemplo, critérios impróprios de avaliação do desempenho discente;</li> <li>• relacionados à falta de formação pedagógica ou ao desinteresse do docente;</li> <li>• vinculados à ausência ou ao pequeno número de programas institucionais para o estudante, como Iniciação Científica, Monitoria, programas PET (Programa Especial de Treinamento), etc;</li> <li>• decorrentes da cultura institucional de desvalorização da docência na graduação;</li> <li>• decorrentes de insuficiente estrutura de apoio ao ensino de graduação: laboratórios de ensino, equipamentos de informática, etc;</li> <li>• inexistência de um sistema público nacional que viabilize a racionalização da utilização das vagas, afastando a possibilidade da matrícula em duas universidades.</li> </ul>
Externos as instituições	<ul style="list-style-type: none"> <li>• relativos ao mercado de trabalho;</li> <li>• relacionados ao reconhecimento social da carreira escolhida;</li> <li>• afetos à qualidade da escola de primeiro e no segundo grau;</li> <li>• vinculados a conjunturas econômicas específicas;</li> <li>• relacionados à desvalorização da profissão, por exemplo, o "caso" das Licenciaturas;</li> <li>• vinculados a dificuldades financeiras do estudante;</li> <li>• relacionados às dificuldades de atualizar-se a universidade frente aos avanços tecnológicos, econômicos e sociais da contemporaneidade;</li> <li>• relacionados a ausência de políticas governamentais consistentes e continuadas, voltadas ao ensino de graduação.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelo autor com dados de SESu/MEC (1996)

Por sua vez, Biazus (2004) em sua pesquisa de mestrado, criou um “Instrumento de Causas da Evasão (ICE)”, cuja a base de construção e estudo foi a pesquisa realizada pela Comissão SESu/MEC (1996). Diferente do estudo do MEC, Biazus (2004), restringiu em dois os fatores/categorias associados a evasão, sendo os mesmos descritos como aspectos internos e externos as instituições de ensino.

A categoria interna é composta por três componentes que estão associados a atitudes comportamentais, institucionais e didático pedagógicas. Tais componentes fornecem 19 indicadores apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 - Fatores internos as instituições

<b>Atitude comportamental</b>	<b>Motivos institucionais</b>	<b>Requisitos didático-pedagógicos</b>
falta de respeito dos professores para com os alunos	laboratórios insuficientes com relação aos equipamentos de informática e conexão com a Internet	currículo inadequado às exigências/interesses do mercado de trabalho
impontualidade dos professores	existência de greves, com prejuízos do calendário escolar	pouca ênfase nas disciplinas profissionalizantes
didática dos professores ineficiente	falta de programa de apoio mais amplo aos alunos carentes	cadeia rígida de pré-requisitos
forma inadequada com que os professores falam do Curso	aspectos inadequados das salas de aulas ao ensino (físicos, didáticos, recursos audiovisuais)	sistema de avaliação das disciplinas inadequado
orientação insuficiente da Coordenação do Curso, quando solicitadas informações	biblioteca insuficiente com relação a livros, periódicos, revistas.	falta de associação entre a teoria e a prática nas disciplinas
	falta da empresa Junior para a prática do curso	pouca motivação por parte dos professores
		inadequação entre os conteúdos das disciplinas
		concentração da grade curricular em um único turno

Fonte: PACHECO (2004, p. 35)

á a categoria externa é composta por quatro componentes, relacionados a vocação pessoal, características individuais, conjunturais e as características sócio-política-econômica. Logo, os fatores externos são compostos por 18 indicadores, conforme Quadro 3.

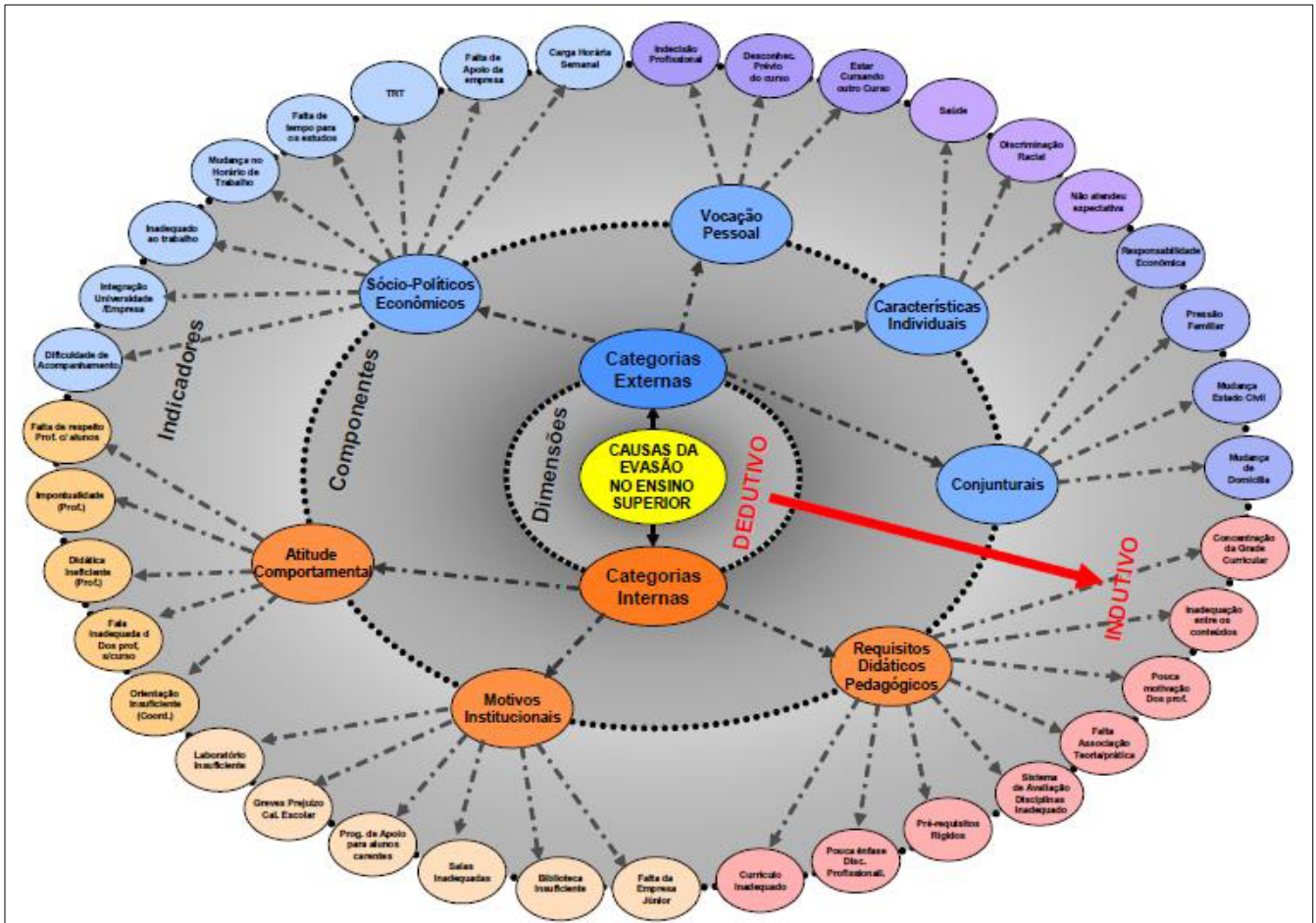
Quadro 3 - Fatores externos as instituições

<b>Conjunturais</b>	<b>Características individuais</b>	<b>Vocação pessoal</b>	<b>Sócio-político-econômicos</b>
mudança de residência/domicílio;	por não ter atendido as expectativas do aluno;	estar cursando paralelamente outro curso superior;	carga horária semanal de trabalho;
mudança do estado civil;	discriminação racial; e	desconhecimento prévio sobre o curso; e	falta de apoio da organização onde trabalha;
pressão familiar sobre a indicação do curso; e	problemas de saúde ou falecimento.	mudança de interesse, opção de vida e/ou indecisão profissional.	trancamento total do curso;
responsabilidade econômica no sustento da família.			falta de tempo para estudar;
			mudança no horário de trabalho;
			inadequação ao trabalho do aluno;
			não existe integração entre a universidade e as empresas (estágio supervisionado); e
			dificuldades de acompanhamento do curso.

Fonte: PACHECO (2004, p. 36)

Diante disso, para melhor compreensão do “Instrumento de Causas da Evasão (ICE)”, Biazus (2004) apresentou seu modelo de maneira simplificada conforme Figura 1.

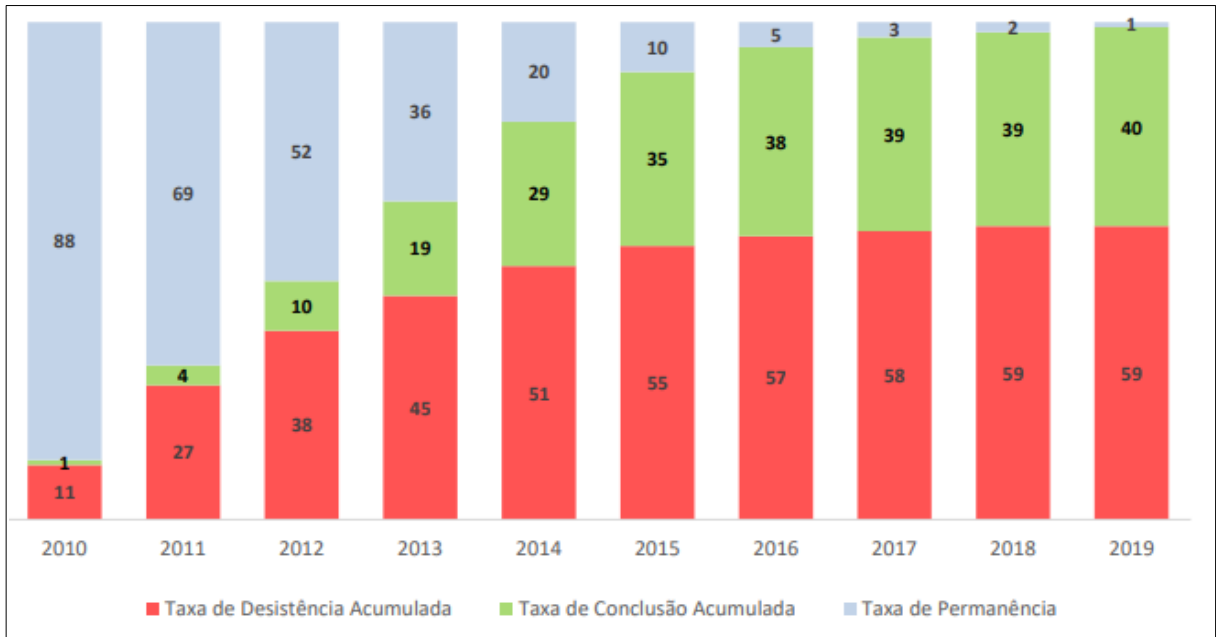
Figura 1 - Instrumento de Causas da Evasão



Fonte: BIAZUS (2004, p. 94)

Os fatores e causas da evasão universitária apresentado pela SESu/MEC (1996), bem como o instrumento de causas da evasão elaborado por Biazus (2004), podem ser usados para analisar e explicar as atuais taxas de evasão acadêmica. Dados do Censo da Educação Superior-2019 mostram que, de acordo com o INEP (2020), as taxas de evasão da educação superior estão em patamares elevados, demonstrando a necessidade de uma gestão e acompanhamento próximo. Estas taxas são apresentadas no Gráfico 1.

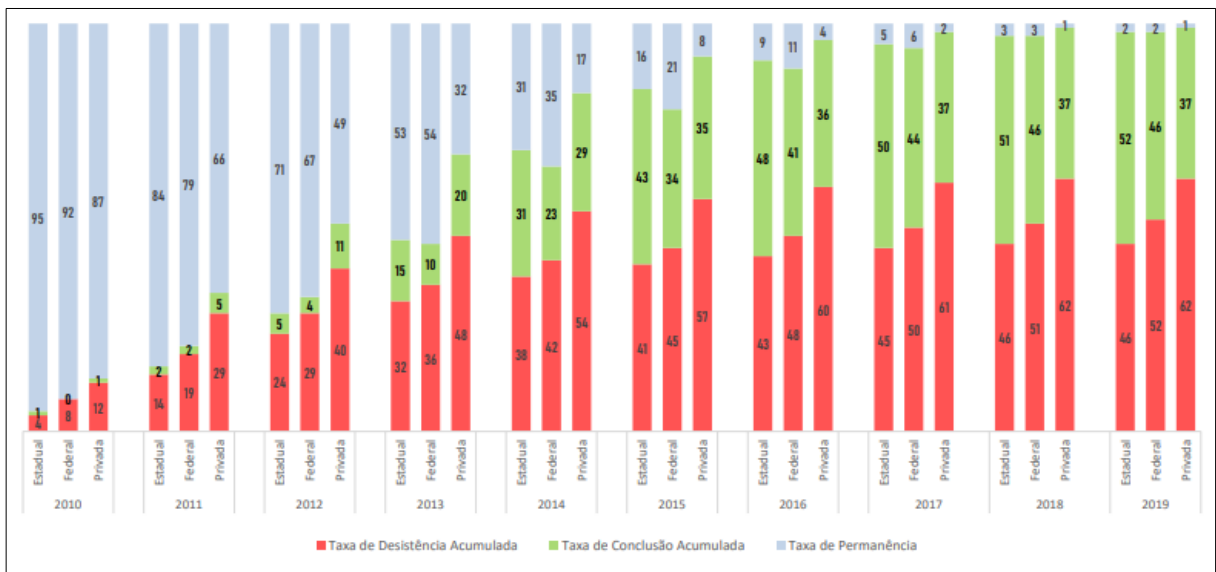
Gráfico 1 - Evolução dos indicadores de trajetória dos estudantes no curso de ingresso em 2010 - Brasil 2010-2019



Fonte: INEP (2020, p. 55)

Quanto a categoria administrativa das instituições, o INEP (2020) apresenta que, maiores taxas de evasão ocorrem naquelas cujo o capital é privado, porém, entre as públicas, as instituições federais também contribuem para a elevação deste indicador. O Gráfico 2 elucida a evolução destes indicadores.

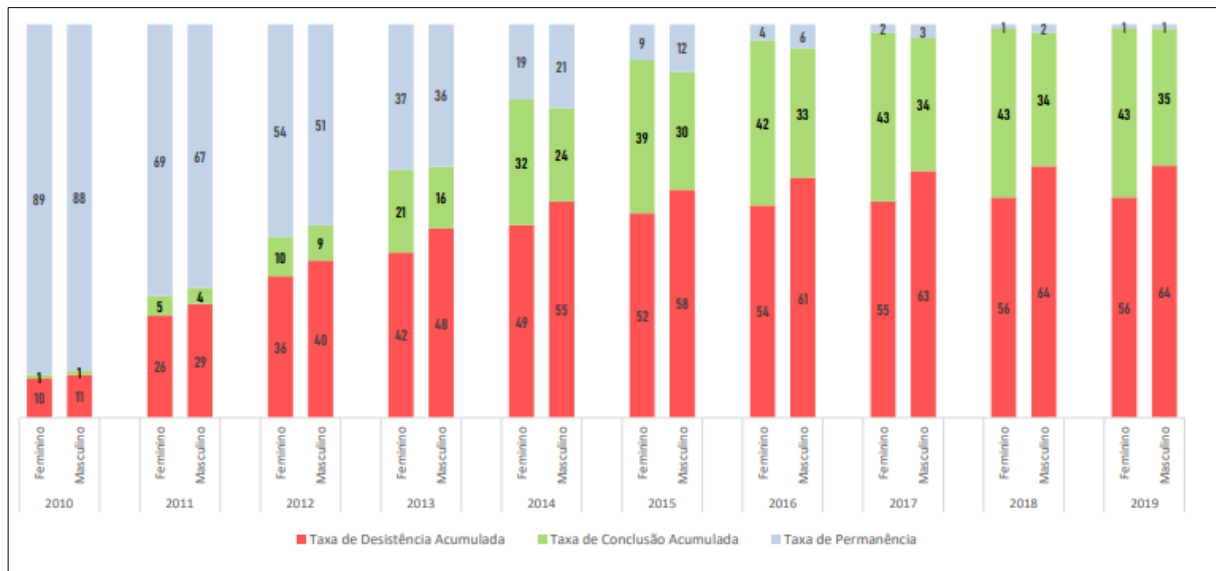
Gráfico 2 - Evolução dos indicadores de trajetória dos estudantes no curso de ingresso em 2010, por categoria administrativa - Brasil 2010-2019



Fonte: INEP (2020, p. 57)

Quanto a abordagem frente a evasão por sexo, a parcela masculina tem índices superiores à parcela feminina em toda a série histórica apresentada no Censo (INEP, 2020), como pode ser observado no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Evolução dos indicadores de trajetória dos estudantes no curso de ingresso em 2010, por sexo - Brasil 2010-2019



Fonte: INEP (2020, p. 59)

Destaca-se que, conforme o INEP (2020), três conceitos descrevem a situação do aluno durante a sua jornada acadêmica: permanência, que é associado ao aluno ativo no curso; desistência, que refere-se ao aluno que desvinculou-se, e por fim, conclusão, que relaciona o aluno que formou-se. Além disso, o INEP (2020) em suas notas explicativas, apresenta o modelo de estudos associados aos gráficos anteriores. Trata-se um “acompanhamento longitudinal de ingressante em um curso de graduação, de um determinado ano de ingresso, até o encerramento do seu vínculo”.

Logo, a SESu/MEC (1996, p. 27) convencionou como metodologia para análise de evasão o método definido como “fluxo ou de acompanhamento de estudantes”. Para isso, conforme Orłowski (2018), é necessário considerar uma série histórica de dados de uma geração/turma de alunos ingressantes e o tempo máximo de integralização curricular. A seguir são apresentadas as fórmulas de cálculo de evasão associadas ao método fluxo ou de acompanhamento de estudantes, conforme Figuras 2 e 3.



Figura 2 - Fórmula de cálculo de uma geração completa

$$Ni = Nd + Ne + Nr$$

Fonte: SESu/MEC (1996, p. 28)

Ni = Número de ingressantes no ano-base;

Nd = Número de diplomados;

Ne = Número de evadidos;

Nr = Número de retidos.

Figura 3 - Fórmula de cálculo da evasão

$$\% \text{ Evasão} = \frac{(Ni - Nd - Nr)}{Ni} * 100$$

Fonte: SESu/MEC (1996, p. 28)

Por esta razão, conhecer o impacto que a evasão causa no curso de Administração é de suma importância, visto que um aluno evadido, além de representar uma perda de conhecimento, proporciona desperdícios de capital humano e material. Além disso, altas evasões reduzem repasses financeiros por parte do MEC à UFFS, pois a metodologia envolvendo o cálculo de verbas, denominada “aluno equivalente”, também está atrelada ao fator do número de evasão (ORLOWSKI, 2018).

### 3 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta o percurso metodológico adotado para a realização do estudo de caso, cujo o foco está associado a análise da evasão do curso de Administração da UFFS, *Campus* Chapecó. Em tempo, também será apresentado informações envolvendo a classificação da pesquisa, coleta e análise dos dados, bem como a delimitação do estudo.

#### 3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Uma pesquisa, segundo Gil (2007), deve ser classificada considerando os seguintes aspectos: quanto a abordagem do problema, quanto a natureza da pesquisa, quanto aos objetivos do estudo e quanto aos procedimentos metodológicos adotados.

O estudo sofre uma abordagem quantitativa e qualitativa, com predominância do aspecto quantitativo. De acordo com Yin (2001), um estudo quantitativo envolve informações que podem ser contadas, sendo que para a realização de qualquer análise de dados, utiliza-se de recursos estatísticos. Por sua vez, um estudo qualitativo, analisa e busca entender os mais variados fenômenos, que no trabalho em questão, está associado a interpretação dos dados por parte do autor.

Além disso, trata-se de um estudo descritivo, pois de acordo com Gil (2002, p. 42), “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno”. Cabe destacar que a pesquisa é aplicada, e o método de estudo adotado, segundo Gil (2007), envolveu primeiramente uma análise bibliográfica e posteriormente, análise documental dos dados fornecidos pela Diretoria de Registro Acadêmico (DRA) e da pesquisa aplicada com uma amostra dos alunos evadidos, por meio de um estudo de caso.

### 3.2 COLETA DOS DADOS

Para o sucesso da pesquisa, em primeiro momento, foi encaminhado um correio eletrônico direcionado ao Pró-reitor de Graduação, sendo utilizado o e-mail institucional Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) como canal. Neste, foi apresentado o escopo da pesquisa, bem como, solicitado acesso aos dados necessários.

Na ocasião, o Pró-reitor de Graduação encaminhou a solicitação para análise do Reitor nomeado, que aprovou o pedido, com ressalvas associadas ao atendimento das especificações da legislação federal nº 13.709/2018 - Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Posteriormente, diversos contatos foram realizados com um servidor da DRA, setor responsável pelo registro formal do percurso acadêmico do aluno na UFFS. O objetivo dos contatos, envolvia estabelecer um alinhamento entre os dados necessários para a pesquisa e aqueles que a DRA poderia fornecer, tanto associados a quesitos de informação, quanto em formato.

No dia 22 de março de 2021, a PROGRAD encaminhou por correio eletrônico, três planilhas no formato Microsoft Excel (.xls) com as informações solicitadas, cuja a data base de retirada dos dados do SGA era a mesma. As planilhas continham as seguintes informações: chave CPF, chave matrícula, ano/semestre de ingresso, situação atual da matrícula, situação da matrícula, justificativa da situação, data da situação, ano/semestre da situação, curso, matriz do curso, data de nascimento, sexo, raça, nacionalidade, país de origem, modo de ingresso, modalidade de ingresso e escola pública. Os dados em questão correspondiam ao período de 2010 até o segundo semestre de 2020, sendo que o “ponto de ligação” entre as três planilhas era a informação chave matrícula, visto que tal dado era apresentado em ambas.

Destaca-se que, devido a pandemia global associada ao Corona Vírus Disease-19 (COVID-19), o segundo semestre de 2020 permanecia em andamento. Desta forma, diante da não consolidação de dados associados ao referido semestre, optou-se por retirá-lo das análises. Assim, obteve-se a base de dados com o número de 1335 matrículas totais, sendo selecionadas para o segundo momento da pesquisa, 695 registros que apresentavam as seguintes situações de matrícula:

matrícula cancelada, aluno desistente, aluno jubilado, aluno transferido e aluno transferido internamente.

O segundo momento do estudo, envolveu uma pesquisa de campo com aplicação de um questionário por meio da plataforma Google Forms (Apêndice A), cuja estrutura foi adaptada do modelo de Biazus (2004), para abordar as especificidades do curso de Administração. O objetivo do questionário foi identificar as causas da evasão do curso.

Por se tratar de um questionário adaptado, o pré-teste foi feito por meio da análise de dois pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), especialistas da área de evasão, que com base nos objetivos da pesquisa, aprovaram a organização e categorização das respostas.

A aplicação do questionário foi feita por meio do envio de uma mensagem por correio eletrônico aos discentes enquadrados na seleção anteriormente apresentada. Encaminhada pela Secretaria Geral de Cursos (SEGEC) do *Campus* Chapecó no dia 25 de março de 2021, a mensagem apresentava um link para acesso a plataforma Google Forms, recurso eletrônico utilizado para coleta de dados. Após o envio, a SEGEC informou que, com base na seleção realizada, quinze e-mails não foram recebidos pelos destinatários. Também houve tentativa de acesso aos alunos evadidos por meio de redes sociais e contatos pessoais, afinal, Vidi (2020, p. 59) já havia alertado que esse processo de coleta de dados seria difícil.

O questionário ficou apto para coleta de respostas do dia 25 de março de 2021 até 09 de abril de 2021, sendo que no período, 123 respostas completas foram coletadas.

Considerando que a população de matrículas selecionadas era finita, bem como o que estabelece Mattar (1996), as 123 respostas recebidas correspondem a uma amostra válida, frente a população de 695 matrículas evadidas. A seguir é detalhado o modelo de cálculo representativo da amostra, sendo considerado uma probabilidade de ocorrência de 90%, a probabilidade de não ocorrência de 10% e um erro admitido de 5%.

$$n = \frac{4 \cdot 695 \cdot 90 \cdot 10}{5^2 \cdot (695 - 1) + 4 \cdot 90 \cdot 10}$$

$$n = 120$$

n = Quantidade de elementos da amostra;

695 = Quantidade de elementos da população;

90 = Porcentagem de ocorrência da variável na população;

10 = Porcentagem de não ocorrência da variável na população;

5 = Erro máximo admitido.

Fonte: MATTAR (1996)

### 3.3 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados recebidos da PROGRAD, bem como os coletados através do questionário, receberam um tratamento estatístico por meio de uma análise descritiva. As análises buscaram identificar a frequência absoluta das ocorrências (n), o percentual (%) e as médias, sendo utilizando para a realização dos cálculos o programa Microsoft Excel, na versão online 365.

O cálculo de evasão desta pesquisa seguiu o modelo disponibilizado pela SESu/MEC (1996), porém as informações de alunos diplomados e alunos retidos, foram somados e abordados como alunos retidos, visto que a universidade teve sucesso em reter a matrícula. Em um primeiro momento, foi realizado o cálculo da evasão da geração, que no caso deste estudo correspondia ao ano/semestre do matriculado. No segundo momento, foi realizado o cálculo da evasão para todo o período de estudo, correspondente ao ano de 2010 até o primeiro semestre de 2020., chegando-se assim a taxa de evasão do curso.

Destaca-se que, visando a padronização de alguns dados que apresentavam distorções, convenções foram realizadas para alguns indicadores. O primeiro diz

respeito a de inconsistências nas datas, visto que devido a paralisações, greves e até mesmo o COVID-19, trabalhar com o indicador data era algo totalmente impossível. Verifica-se por exemplo o segundo semestre de 2020. Devido ao COVID-19, o mesmo teve início em fevereiro de 2021 e tinha sua finalização projetada para maio de 2021, ou seja, os dados representavam o ano de 2020, porém, seriam concretizados em 2021. Desta forma utilizou-se como referência o semestre e o ano correspondente para convencionar que, quando se tratava de primeiro semestre a data associada é 01 de janeiro do respectivo ano/semestre. Já quando se tratava de informações de segundo semestre, a data correspondia a 01 de julho do respectivo ano/semestre.

Por fim, para este estudo, será utilizado o conceito e abordagem envolvendo a evasão por curso.

### 3.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

A pesquisa analisou aspectos envolvendo a evasão discente do curso de Administração da UFFS, Campus Chapecó, no período entre o primeiro semestre de 2010 e o primeiro semestre de 2020. Desta forma, por tratar-se de um estudo de caso, não se pode fazer generalizações dos resultados obtidos. Conforme os objetivos e dados recebidos da PROGRAD, optou-se por utilizar os dados que pudessem fornecer a taxa de evasão e o perfil do aluno evadido, sendo que para isso, foram utilizados para os cálculos os 1335 registros de matrículas disponíveis para o período.

Já os dados coletados por meio da pesquisa de campo, restringiram-se ao número de respostas coletadas, não existindo exclusão de informações para o tratamento dos dados.

## 4 RESULTADOS

A seguir é apresentado um breve histórico da UFFS, bem como apresenta-se a discussão e resultados do estudo que teve como base as informações das 1335 matrículas do curso de Administração do *Campus* Chapecó fornecidas pela PROGRAD, bem como as 123 respostas coletadas da pesquisa realizada com os alunos evadidos.

### 4.1 A UFFS

A UFFS foi constituída no âmbito do REUNI, sendo apresenta no dia 15 de setembro de 2009, por meio da Lei nº 12.029/2009, cuja a estratégia estava pautada em ser pública, popular e gratuita. Estruturando-se de maneira multicampi (FIGURA 4), nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, tem capacidade de gerar impactos em aproximadamente 400 municípios do MESOMERCOSUL.

Figura 4 - Atuação da UFFS



Fonte: UFFS (2019b, p. 2)

A constituição da UFFS foi uma vitória dos movimentos sociais, organizações não governamentais (ONGs), igrejas e lideranças municipais, que no ano de 2005, se organizaram em torno da criação do Movimento Pró-Universidade Federal. Tal movimento foi ao encontro das ações governamentais que buscavam, a interiorização do ensino superior, fomentar o desenvolvimento regional e reverter o processo de litoralização da força de trabalho qualificada (UFFS, 2019).

Neste sentido, o curso de Bacharel em Administração foi implantado no Campus Chapecó, visando, segundo UFFS (2010, p. 22), “fomentar o desenvolvimento econômico regional da mesorregião mediante ações em suas três áreas de atuação: ensino, pesquisa e extensão”. Para isso, foi montado um PPC cujo as competências centralizam a formação de um profissional-administrador empreendedor, cuja ênfase está associada a pequenos empreendimentos e cooperativismo, formas de negócios predominantes na região Oeste Catarinense (UFFS, 2010).

Faz-se importante destacar que, desde o primeiro processo seletivo, publicado em 25 de novembro de 2009, a UFFS já implementava ações afirmativas para estudantes oriundos de escolas públicas, utilizando um acréscimo na nota, cujo fator era o tempo cursado em escola pública, com índices de 10%, 20% ou 30% aplicados à nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), para cada ano do ensino médio cursado nessa rede escolar (UFFS, 2009). Esta metodologia de seleção permaneceu até o ano de 2012. Posteriormente, com a publicação da Lei 12.711/2012, a UFFS, por meio de uma resolução conjunta do Conselho Universitário (CONSUNI) e a Câmara de Graduação (CGRAD), instituiu a Política de Ingresso nos Cursos de Graduação da UFFS (UFFS, 2012). Neste documento é apresentado a metodologia de reservas de vagas dos cursos de Graduação, porém, mesmo vigente, tal resolução está defasada, não contemplando por exemplo, a reserva de vagas destinadas a Pessoas com Deficiência (PCDs). Diante disso, visando atendimento das legislações associadas aos PCDs, a UFFS se utiliza das portarias do MEC (2017) para complementar o seu formato de seleção e reserva de vagas, bem como, aguarda pela institucionalização e atualização dos normativos que abordam o tema.



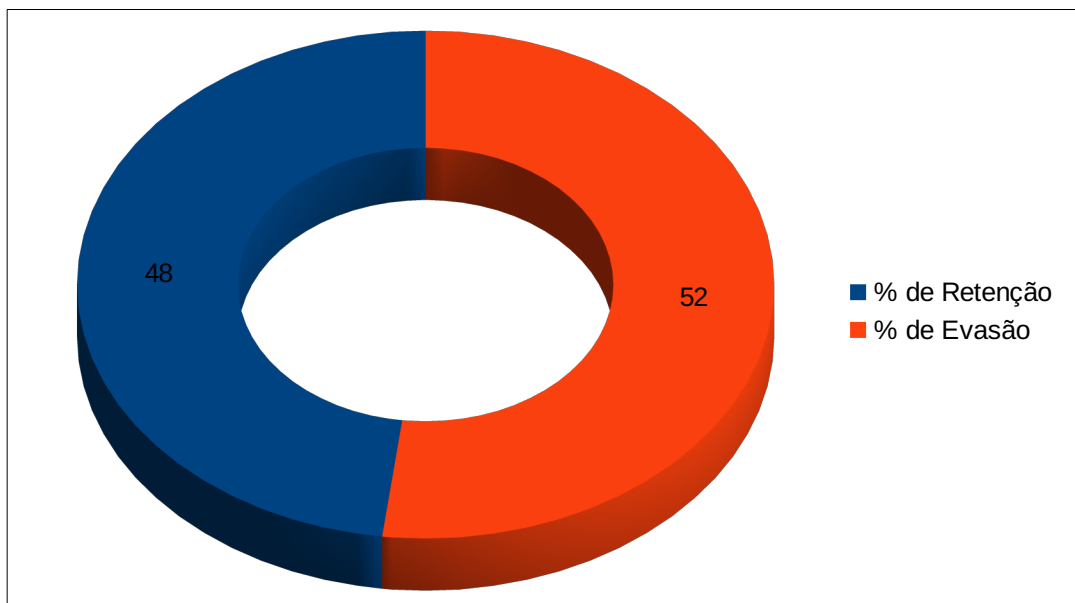
## 4.2 ÍNDICE DE EVASÃO

Ao longo dos seus mais de 10 anos de atividade, o curso de Administração do *Campus* Chapecó teve 1335 matrículas efetivadas e registradas no SGA. Com isso, foi possível identificar os alunos com as seguintes situações associadas a sua matrícula: aluno(a) desistente, aluno(a) graduado(a), aluno(a) jubilado(a), aluno(a) transferido internamente, aluno(a) transferido(a), matrícula ativa, matrícula cancelada e matrícula trancada.

Logo, classificou-se as situações aluno(a) desistente, aluno(a) jubilado(a), aluno(a) transferido internamente, aluno(a) transferido(a) e matrícula cancelada como situações de matrícula atreladas a evasão acadêmica. Já as situações aluno(a) graduado(a), matrícula ativa e matrícula trancada foram relacionadas com aspecto de retenção acadêmica, ou seja, o aluno concluiu ou permanece vinculado de maneira ativa com o curso.

Desta forma foi constatado que 640 matrículas estavam associadas a situação de matrícula retida e 695 estavam associadas a situação de evasão, representando assim, uma taxa de 52,06%, conforme é demonstrado no Gráfico 4.

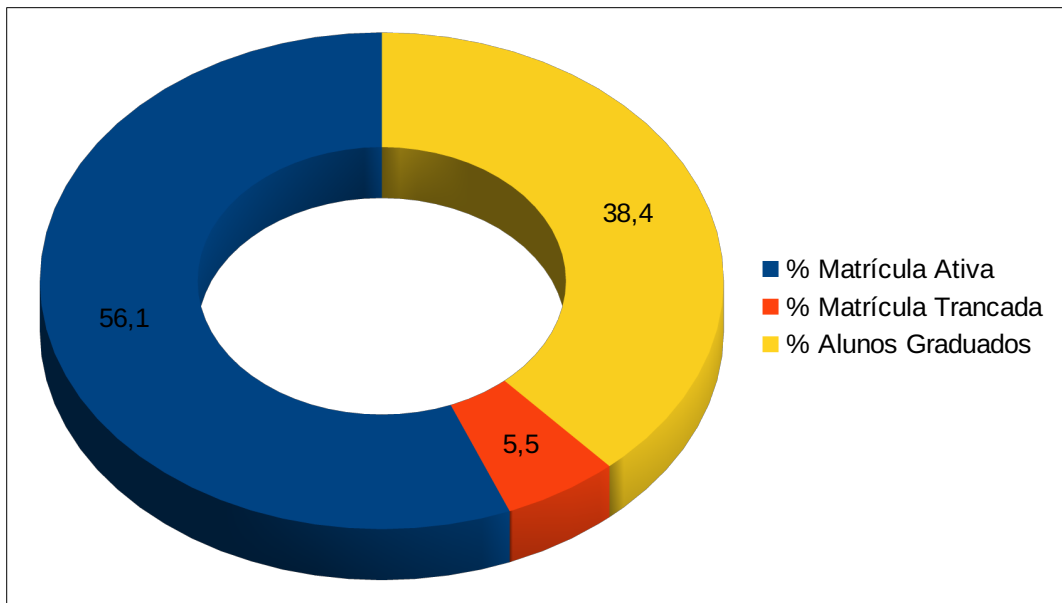
Gráfico 4 - Índice de evasão do curso de administração do *campus* Chapecó



Fonte: Elaborado pelo autor com dados do SGA/UFFS

Seguindo para uma avaliação mais detalhada, ao verificar os 640 alunos retidos, constatou-se que 359 matrículas estavam ativas e 246 representavam alunos que haviam concluído o percurso nos bancos acadêmicos. Apenas 35 matrículas apresentavam situação relacionada com trancamento de curso, o que corresponde a 5,47%. Os dados são melhores apresentados no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Situação de matrícula dos alunos retidos

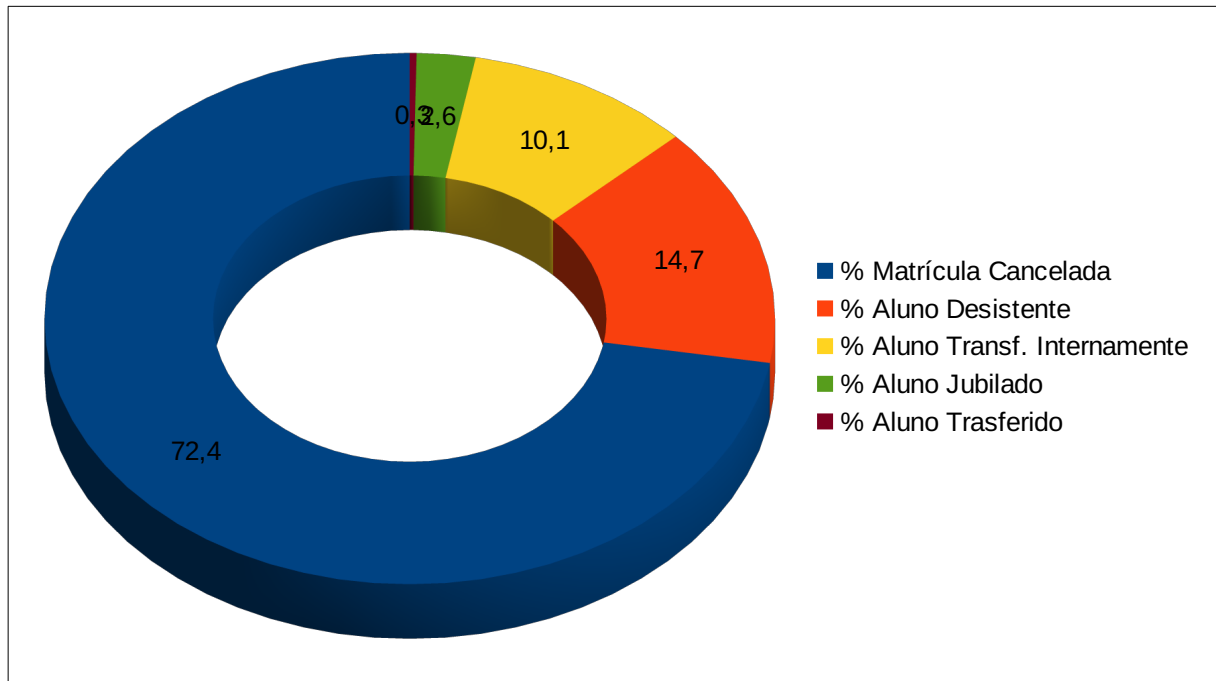


Fonte: Elaborado pelo autor com dados do SGA/UFFS

Já dos 52,06% relacionados aos alunos evadidos, quase 3/4 deixam a universidade sem sequer informar as razões associadas a sua evasão. Estas 503 matrículas tiveram seu vínculo cancelado pela UFFS, ou seja, os alunos não solicitaram formalmente a desistência do curso. Tal proporção é semelhante ao que Vidi (2020, p. 64) aponta em sua pesquisa como indicador para toda a UFFS, que foi de 69,96%.

Por sua vez, os desistentes, aqueles que formalizaram o pedido, aparecem como segundo maior número de evadidos, correspondendo a 14,68%. Os desistentes são acompanhados pelos transferidos internamente com 10,07%, sendo que por fim, os alunos jubilados e transferidos correspondem por menos de 3% dos alunos evadidos, como se percebe no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Situação de matrícula dos alunos evadidos



Fonte: Elaborado pelo autor com dados do SGA/UFS

Com base no que foi apresentado anteriormente, também foi realizada a análise da evasão considerando o semestre de ingresso, cujo resultado é apresentado a seguir na Tabela 1.

Tabela 1- Índice de evasão semestral e anual

Ano/Semestre	Matrículas	Retenção	Evasão	Índice de Evasão Semestral	Índice de Evasão Anual
2010.1	50	18	32	64,00%	55,86%
2010.2	61	31	30	49,18%	
2011.1	61	15	46	75,41%	66,14%
2011.2	66	28	38	57,58%	
2012.1	53	24	29	54,72%	60,00%
2012.2	67	24	43	64,18%	
2013.1	66	29	37	56,06%	55,97%
2013.2	68	30	38	55,88%	
2014.1	89	35	54	60,67%	64,33%
2014.2	68	21	47	69,12%	
2015.1	78	24	54	69,23%	65,31%
2015.2	69	27	42	60,87%	
2016.1	61	22	39	63,93%	57,76%
2016.2	55	27	28	50,91%	
2017.1	58	26	32	55,17%	47,79%
2017.2	55	33	22	40,00%	
2018.1	65	40	25	38,46%	33,09%
2018.2	71	51	20	28,17%	
2019.1	53	32	21	39,62%	28,45%
2019.2	63	51	12	19,05%	
2020.1	58	52	6	10,34%	10,34%
<b>Total</b>	<b>1335</b>	<b>640</b>	<b>695</b>	<b>52,06%</b>	

Fonte: Elaborado pelo autor com dados do SGA/UFFS

O curso de Administração da UFFS Campus Chapecó é ofertado em dois turnos, matutino e noturno, sendo que em cada período, é ofertada anualmente 50 vagas. Na Tabela 1 percebe-se uma quantidade de matrículas superior a 50 após o semestre 2010.1. Cabe destacar que esse fenômeno acontece devido as matrículas por meio de processos seletivos especiais, como o Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas (PIN), o Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para Estudantes Haitianos (PROHAITI), bem como editais de transferência e retorno de aluno abandono/graduado. O curso matutino, tem entradas anuais regulares apenas no primeiro semestre. Já o curso noturno, tem suas vagas regulares ofertadas no segundo semestre de cada ano.

Fica evidente conforme a Tabela 1 que o curso matutino historicamente tem maiores evasões que o noturno, situação também constatada Orłowski (2018, p. 67) e Vidi (2020, p. 73), com exceção dos anos 2012 e 2014, onde o curso noturno acumula uma taxa de evasão maior que o matutino. Com os dados da evasão semestral, foi possível confirmar os dados já apresentados no Gráfico 4, que identificou como sendo 52,06% a taxa acumulada de evasão do curso de Administração da UFFS – Campus Chapecó.

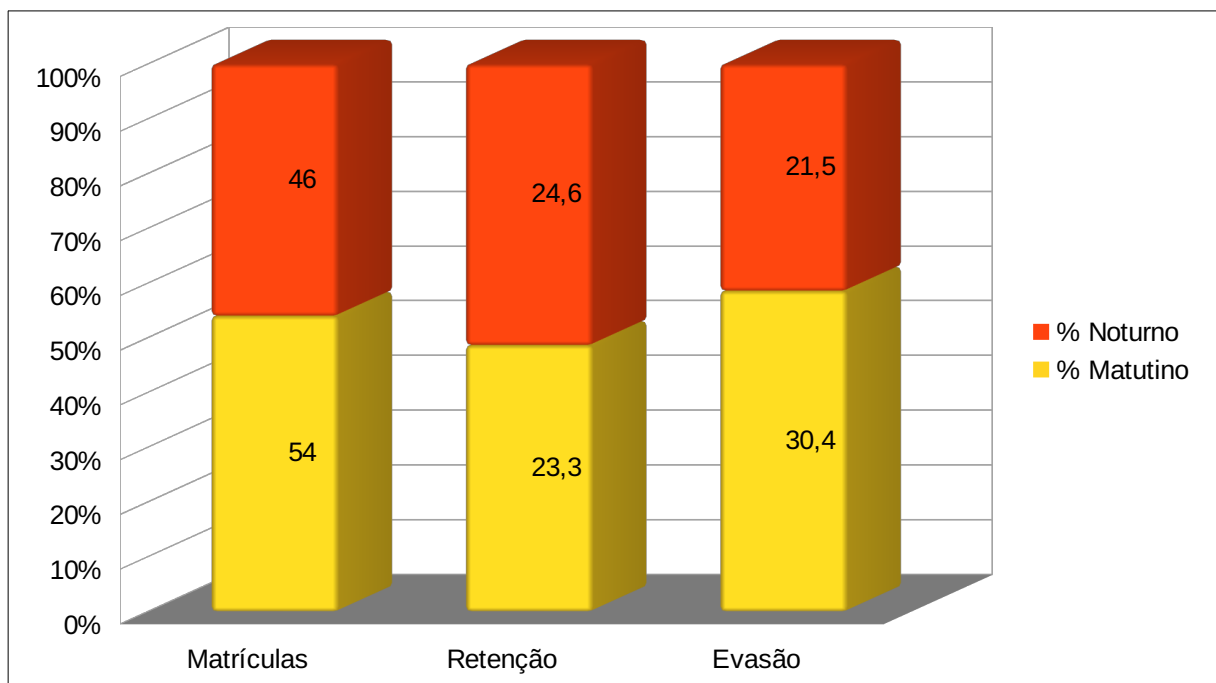
Tal indicador é 1% maior do que o constatado por Vidi (2020, p.73), sendo que na mesma pesquisa, a pesquisadora identificou a taxa de evasão dos cursos de Administração de UFFS como sendo de 48,25%, da UFFS com 51,30% e do Campus Chapecó com 56,29% (VIDI, 2020).

Um ponto que merece atenção também está associado a evasão dos anos 2014 e 2015. Conforme a Tabela 1, para tal período existiu um aumento nas taxas de desligamentos do curso. Coincidentemente, no ano de 2014 a UFFS realizou a sua primeira seletiva por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), modelo de seleção que permitiu a ampliação do alcance da oferta de vagas.

Destaca-se que, a taxa de evasão envolvendo os semestres a partir de 2015, podem apresentar maiores distorções, visto que muitos matriculados neste período podem não ter finalizado a graduação. Tal situação pode ser confirmada pois a evasão anual após o ano de 2015 sofre quedas progressivas.

Diante do exposto, No Gráfico 7 é apresentada uma análise da evasão por turno, conforme segue.

Gráfico 7 - Taxas de matrícula, retenção e evasão dos turnos matutino e noturno



Fonte: Elaborado pelo autor com dados do SGA/UFFS

Responsável pela maior quantidade de matrículas, o curso matutino é o que carrega também a maior taxa de evasão, 56,69%. Com 718 matrículas, o curso matutino registrou uma retenção de 311 matrículas e uma evasão de 407,

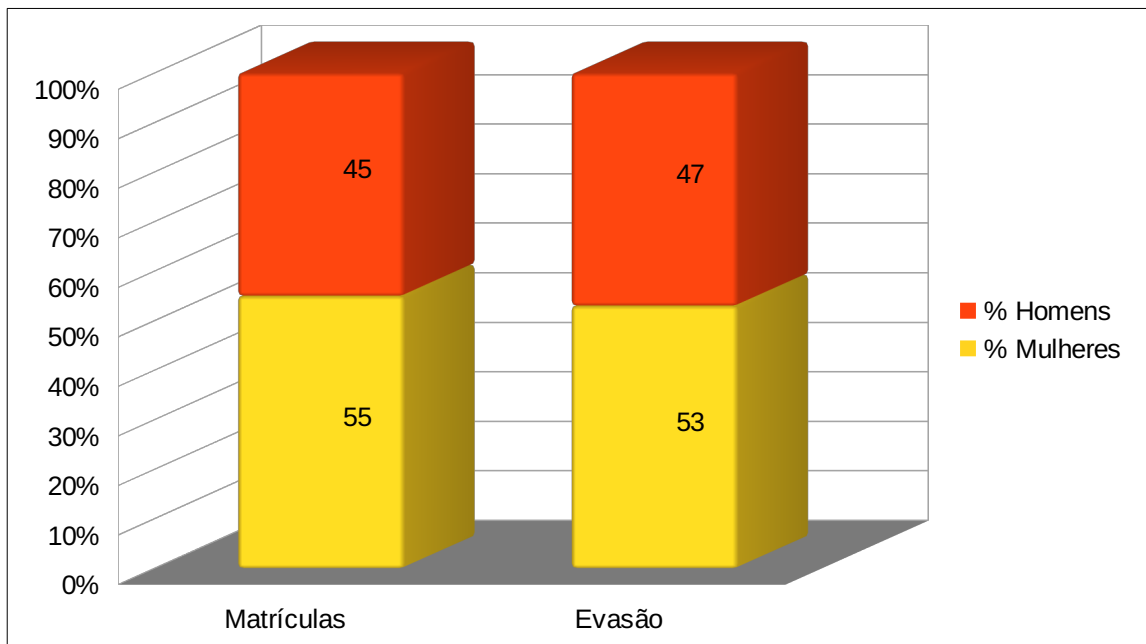
correspondendo, respectivamente a 23,30% e a 30,49% do total de matrículas do curso. Já o curso noturno, tem uma proporção menor de número de matrículas, correspondente a 46,22% do total, porém tem uma retenção identificada na ordem de 24,64% e uma evasão de 21,57%.

#### 4.3 O PERFIL DO ALUNO EVADIDO

A análise do perfil do aluno evadido busca entender e caracterizar o aluno para melhor compreender as causas de sua evasão.

Desta forma, das 1335 matrículas realizadas no curso entre o primeiro semestre de 2010 e o primeiro semestre de 2020, 740 eram do sexo feminino e 595 do sexo masculino, correspondendo, respectivamente a uma participação de 55,43% e 44,57%. Logo, das 695 matrículas evadidas, 53,09% são ligadas a pessoas do sexo feminino e 46,91% a pessoas do sexo masculino. As informações podem ser melhor interpretadas no Gráfico 8. Representativamente, a evasão das mulheres corresponde a 27,64% do total de matrículas, e a dos homens, a 24,42%.

Gráfico 8 - Taxas de matrícula e evasão por gênero



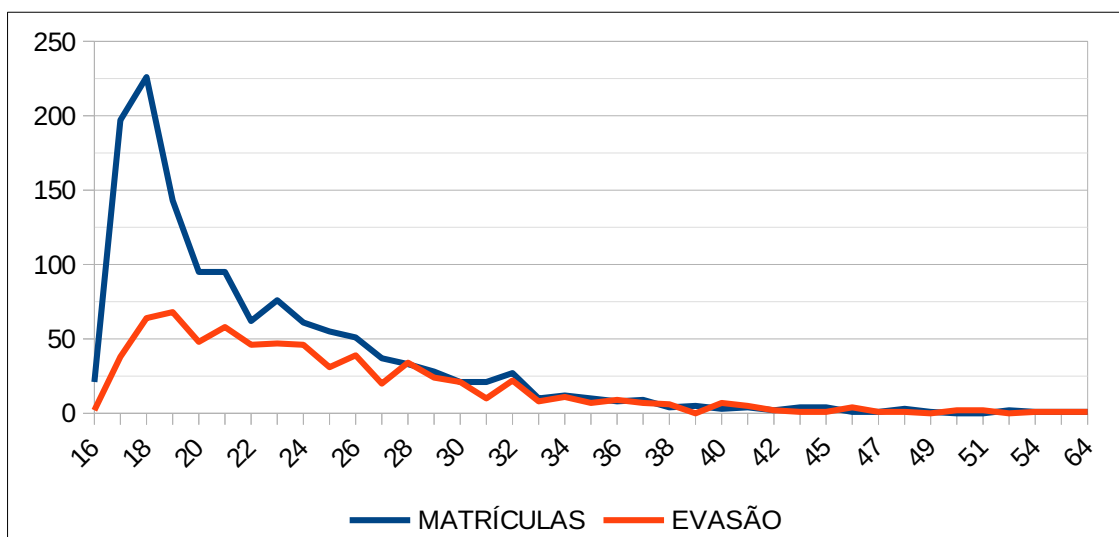
Fonte: Elaborado pelo autor com dados do SGA/UFFS

Destaca-se que, quando se analisa o aspecto gênero de maneira interna, constata-se uma taxa de evasão menor para as mulheres, com 49,86%. Tal índice é semelhante ao que Vidi (2020, p. 76) apresentou ao analisar este aspecto no âmbito da UFFS, quando a taxa foi de 49,08%.

Quanto ao perfil etário, em uma análise preliminar, verificou-se que a idade média das pessoas que se matricularam no curso foi de 22 anos. Já as pessoas que se evadiram, tinham, no momento do registro junto ao sistema SGA, em média, 25 anos. Além disso, constatou-se o registro de matrículas de pessoas com 16 até 64 anos e a evasão também para a mesma faixa de idade. Com 226 matrículas, as pessoas com 18 anos possuem o maior número de matrículas, ou seja, correspondem a 16,93%. As mesmas são acompanhadas por pessoas com 17, 19, 20 e 21 anos, que respectivamente, apresentam uma taxa de matrícula proporcional a 14,76%, 10,71%, 7,12% e 7,12%. Destaca-se que apenas estas 5 faixas de idades, correspondem a 56,63% do total de matrículas do curso.

Por sua vez, ao verificar-se a evasão, a idade de saída do aluno com maior incidência é a de 19 anos, com 68 registros e uma taxa de 9,78%. Essa quantidade de evasão representa 5,09% do total de matrículas no período. Tal faixa etária é seguida pela pelas idades de 18, 21, 20 e 23 anos, com taxas de evasão, respectivamente associadas a uma taxa de evasão de 9,21%, 8,35%, 6,91% e 6,76%. Estas 5 faixas etárias representam 41,01% do total de evadidos. No Gráfico 9 é apresentado o comportamento de matrículas e evasão, conforme a idade.

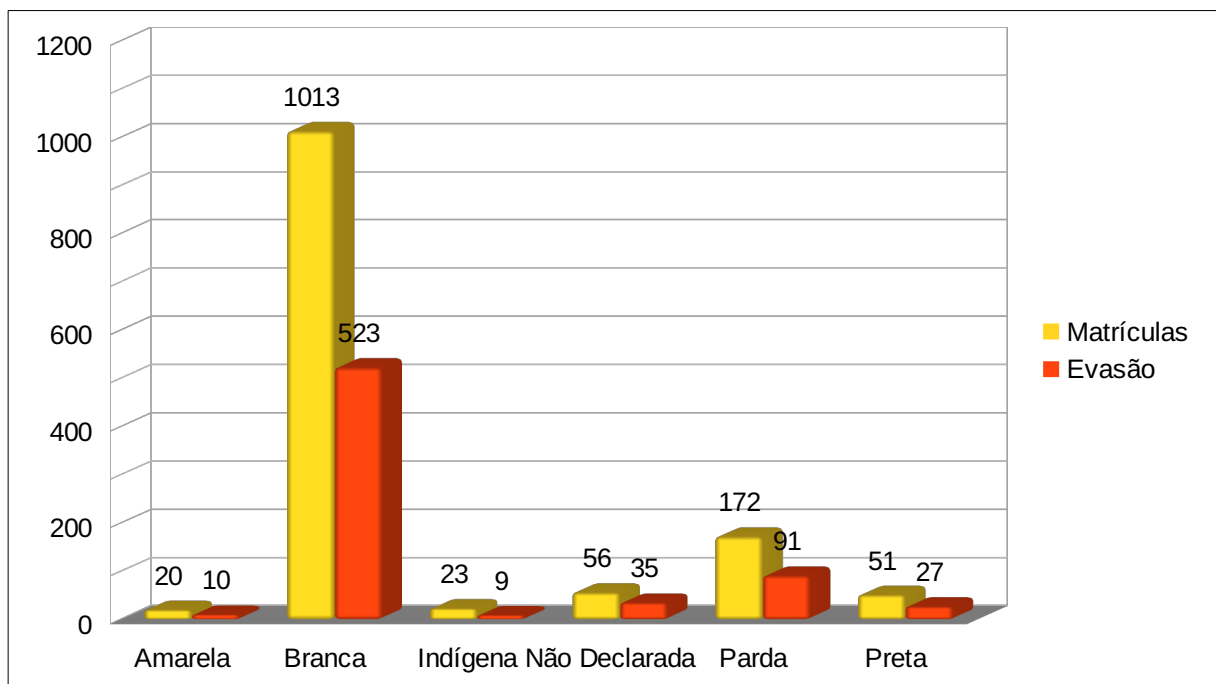
Gráfico 9 - Quantidades de matrícula e evasão por idade



Fonte: Elaborado pelo autor com dados do SGA/UFFS

Quando se analisa-se o quesito raça, constata-se que as matrículas da raça branca tem ampla predominância, representando 75,88%. A mesma é seguida pela raça parda com 12,88%, não declarada com 4,19%, preta com 3,82%, indígena com 1,72% e amarela com 1,5%. No que se refere a evasão, a raça branca também predomina na quantidade de evadidos, representando 39,18%, seguida pela raça parda com 6,82%, não declarada com 2,62%, preta com 2,02%, amarela com 0,75% e indígena com 0,67%. No Gráfico 10 são apresentados os quantitativos associados as matrículas e evasões por raça.

Gráfico 10 - Quantidades de matrícula e evasão por raça

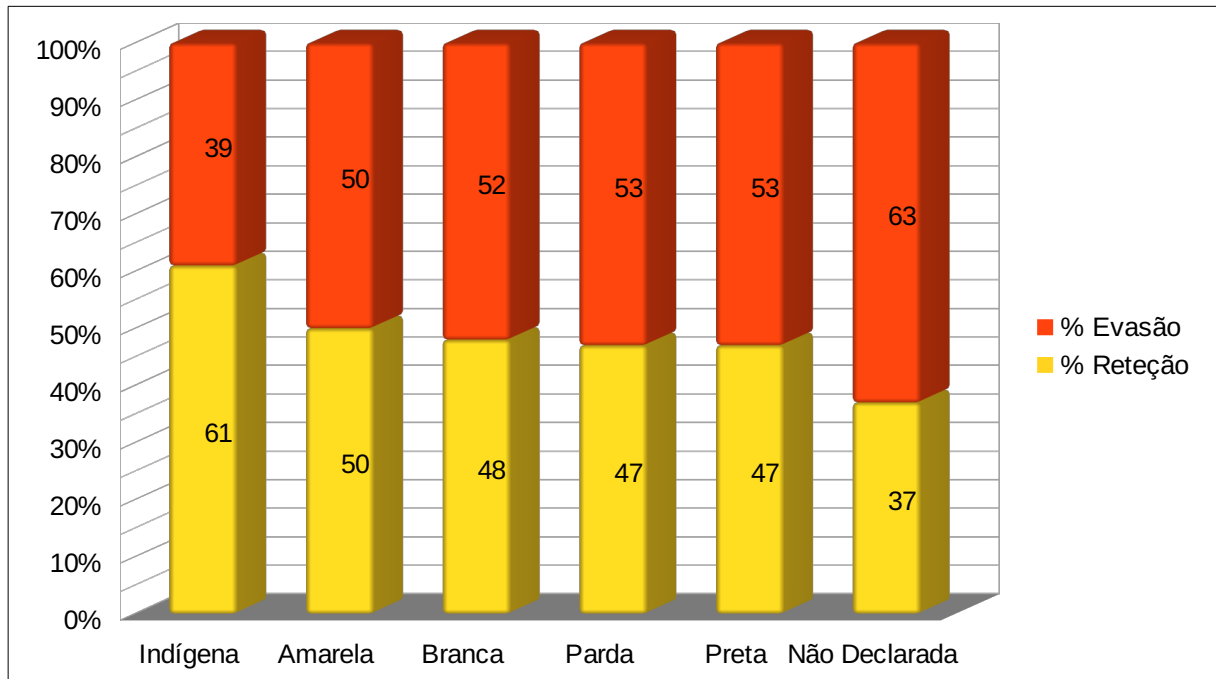


Fonte: Elaborado pelo autor com dados do SGA/UFFS

Ao analisar o Gráfico 10, é possível identificar dados capazes de fornecer a taxa interna de evasão por raça. Logo, verificou-se que as raças amarela, branca, parda e preta possuem taxas evasão semelhante a taxa total do curso, que é de 52,06%. Já os indígenas, representam a menor taxa de evasão, com 39,13% e os não declararam raça, apresentam a maior taxa de evasão, com 62,5%. No Gráfico 11 é apresentado as taxas de evasão e retenção por raça.



Gráfico 11 - Taxas de evasão e retenção por raça



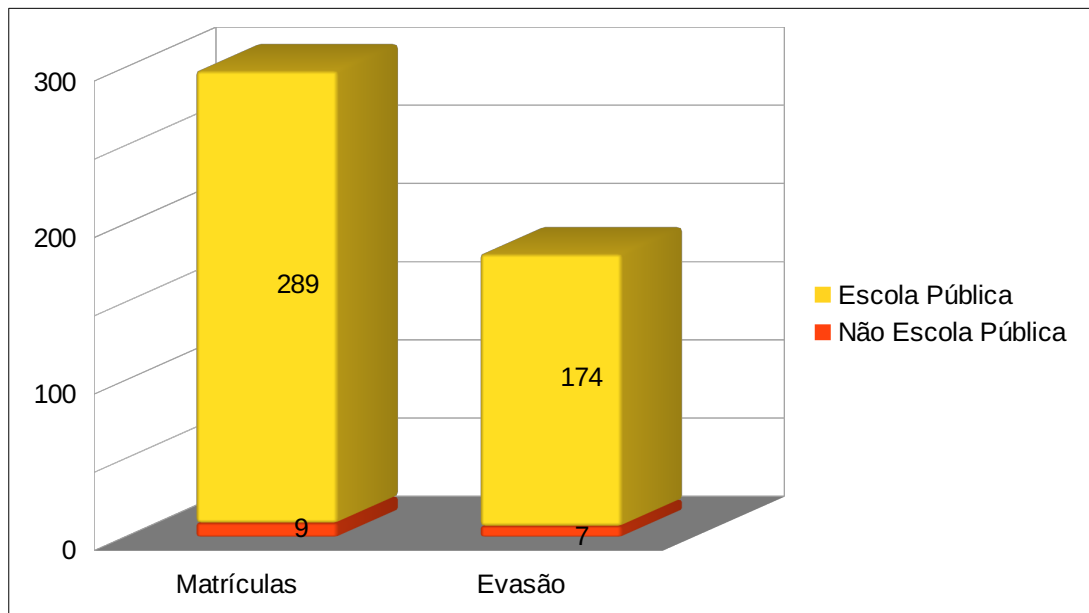
Fonte: Elaborado pelo autor com dados do SGA/UFFS

Quanto a forma de ingresso no curso, o mesmo acontece de duas formas. Por meio de processos seletivos regulares, composto de seleções que utilizaram a nota do ENEM, SiSU e vestibular, bem como processos seletivos específicos, composto de seleções destinadas ao Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas (PIN), ao Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para Estudantes Haitianos (PROHAITI), bem como editais de transferência e retorno de aluno abandono/graduado. Para estas formas apresentadas, 77,08% das matrículas aconteceram por meios regulares de ingresso, sendo que as demais matrículas, 22,92%, por meio de processos seletivos específicos.

Nos processos seletivos regulares, a UFFS e por consequência o curso de Administração, teve ao longo de sua história duas sistemáticas de seleção quando relacionado a programas de ações afirmativas. Desta forma, se fez necessário separar os períodos para uma correta análise dos dados. Destaca-se que, para as matrículas realizadas até o ano de 2012, conforme dados extraídos do SGA, todos os alunos estão registrados como ingressantes na modalidade de ampla concorrência. A única diferenciação, está relacionada em ter ou não cursado o ensino médio em escola pública, porém, não foi possível associar se existiu bonificação recebida pelo matriculado. Já para os alunos ingressantes a partir de 2013, existe a correta associação das ações afirmativas vigentes. A reserva de

vagas é disponibilizada para pessoas que cursaram o ensino médio em escola pública, possuem deficiência, possuem renda familiar abaixo de 1,5 salário mínimo, ou são negros, pardos ou indígenas. Os percentuais de reserva de vagas seguem regulamentação institucional específica, bem como recebem reforço por meio de Normativos do MEC. Logo, no Gráfico 12 na Tabela 2, é realizada a apresentação e segmentação das modalidades de ingresso com base nos dados do SGA, para os ingressantes por meio de processos regulares de seleção.

Gráfico 12 - Quantidade de matrículas e evasão por modalidade de 2010 até 2012 dos processos seletivos regulares



Fonte: Elaborado pelo autor com dados do SGA/UFFS

Tabela 2 - Quantidade de matrículas e evasão por modalidade de 2013 até 2020.1 dos processos seletivos regulares

	Matrículas	Evasão
Ampla Concorrência – AC	105	58
Reserva Ensino Público/Ético – L6	34	22
Reserva Ensino Público/Ético/Social – L2	22	14
Reserva Ensino – L5	350	143
Reserva Ensino Público/PcD – L13	2	0
Reserva Ensino Público/Social – L1	206	108
Reserva Ensino Público/Social/PcD – L9	1	0
Reserva Ensino Público Parcial – A1	11	5

Fonte: Elaborado pelo autor com dados do SGA/UFFS

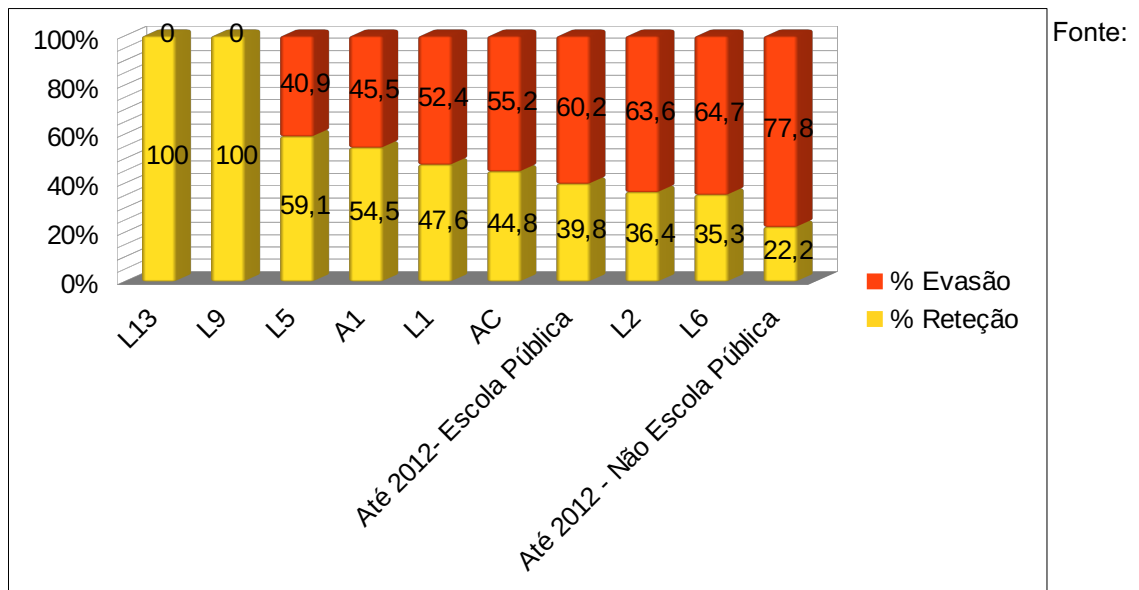
Com base no Gráfico 12 e na Tabela 2, constata-se que das 1029 matrículas associadas aos processos seletivos regulares, 88,92% envolvem alunos que cursaram ao menos um ano do ensino médio em estabelecimento público. Até 2012, essa proporção era de 96,98%, sendo que de 2013 até 2021.1, a proporção sofreu uma redução para 85,64%. Para este último período, destaca-se que 47,88% das vagas foram preenchidas por matrículas da modalidade L5, seguida por alunos associados a modalidade L1 com 28,18%, L6 com 4,65%, L2 com 3,01%, A1 com 1,5%, L13 com 0,27% e L9 com 0,14%.

Por sua vez, a evasão apontada para os ingressantes nas modalidades regulares de seleção, corresponde a 531 matrículas, o que representa uma taxa de evasão para o grupo de 51,6%, índice bem próximo a taxa geral de evasão do curso, que foi identificada como sendo 52,06%. Para os registros até 2012, a taxa de evasão foi apontada como sendo de 60,74%, onde 96,13% deste índice, era composto por alunos que cursaram ao menos um ano do ensino médio em estabelecimento público.

Para os registros após 2013, a taxa de evasão calculada corresponde a 47,88%. Logo, 40,86% deste índice vinculava-se as matrículas da modalidade L5, seguida pela modalidade L1 com 30,86%, AC com 16,57%, L6 com 6,29%, L2 com 4% e A1 com 1,43%. As matrículas associadas a pessoas com deficiência não apresentam registro de evasão até então.

Desta forma, é possível identificar a taxa interna de evasão para os ingressantes por meio de processos seletivos regulares, conforme Gráfico 14.

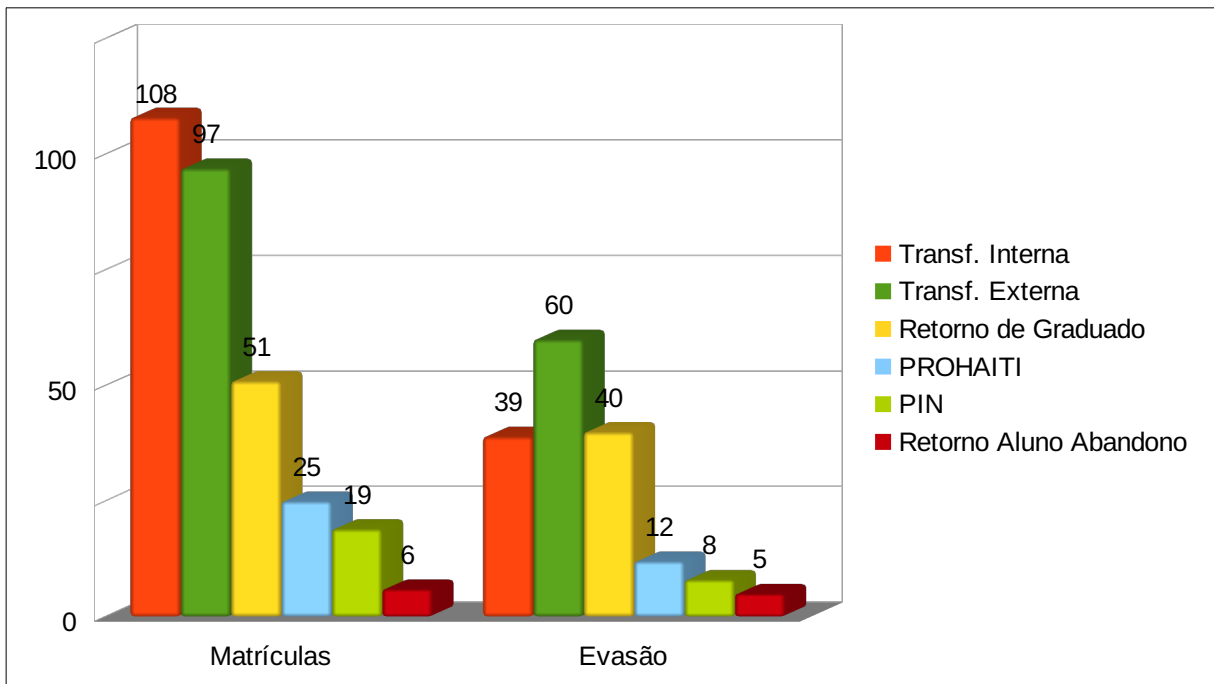
Gráfico 14 - Taxas de evasão e retenção dos matriculados por processos seletivos regulares



Elaborado pelo autor com dados do SGA/UFFS

Abordando os processos seletivos específicos, constata-se que 306 matrículas foram realizadas utilizando tais modalidades. Com 35,29% de participação, a seleção por transferência interna predomina o número de matrículas, sendo seguida pela transferência externa com 31,70%, retorno de graduado com 16,67%, PROHAITI com 8,17%, PIN com 6,21% e retorno de aluno abandono com 1,96%, conforme Gráfico 15.

Gráfico 15 - Quantidade de matrículas e evasão por modalidade dos processos seletivos especiais

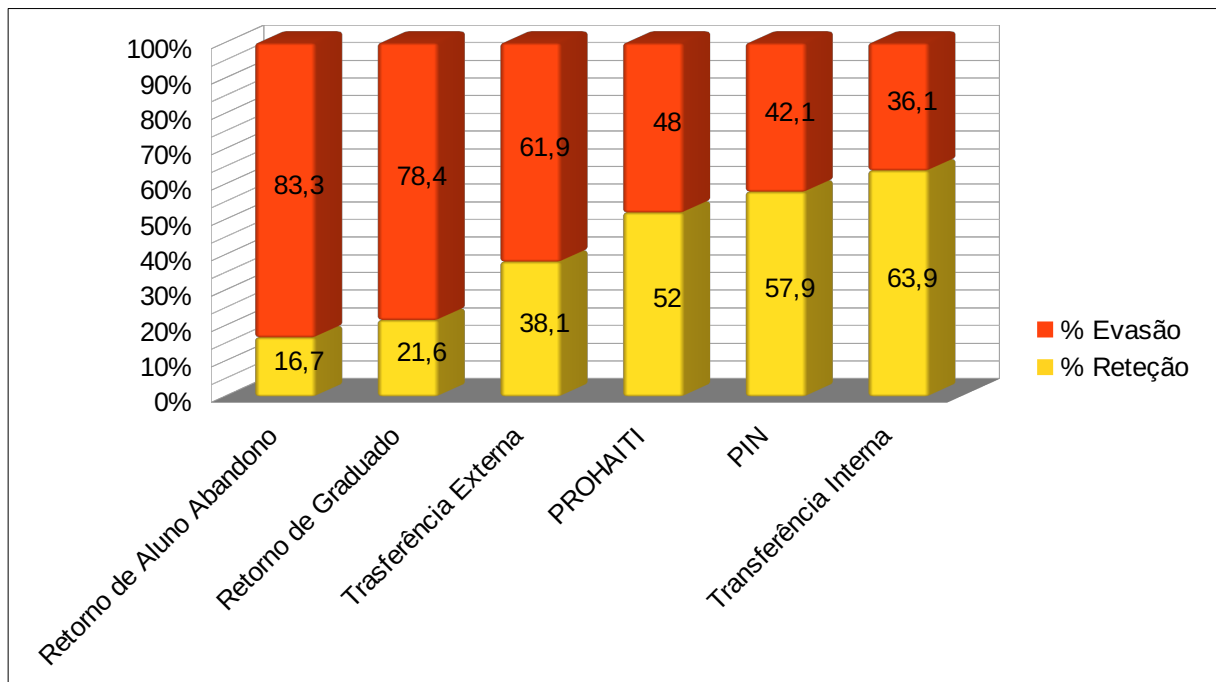


Fonte: Elaborado pelo autor com dados do SGA/UFS

Verifica-se no Gráfico 15, 164 matrículas evadidas, o que representa uma taxa de evasão de 53,59%. A modalidade de transferência externa apresenta a maior taxa de evasão, com 36,59%, seguido pelo retorno de graduado com 24,39%, pela transferência interna com 23,78%, PROHAITI com 7,32%, PIN com 4,88% e retorno de aluno abandono com 3,05%.

Quanto a taxa interna de evasão das modalidades de processos seletivos específicos, o retorno de aluno abandono é o que apresenta maior percentual. Por sua vez, a transferência interna, tem a menor taxa interna de evasão e o retorno de aluno abandono a maior, como pode ser constatado no Gráfico 16.

Gráfico 16 - Taxas de evasão e retenção dos matriculados por processos seletivos especiais



Fonte: Elaborado pelo autor com dados do SGA/UFFS

Logo, como apontado no Gráfico 6, a maior quantidade de evasão no curso de Administração se dá por razões desconhecidas, pois o aluno simplesmente abandona o curso e tem a sua matrícula cancelada pela instituição. Desta forma, buscando trazer luz ao problema a questão, a seguir são apresentados os resultados da pesquisa de campo aplicada aos discentes evadidos do curso.

#### 4.4 CAUSAS DA EVASÃO

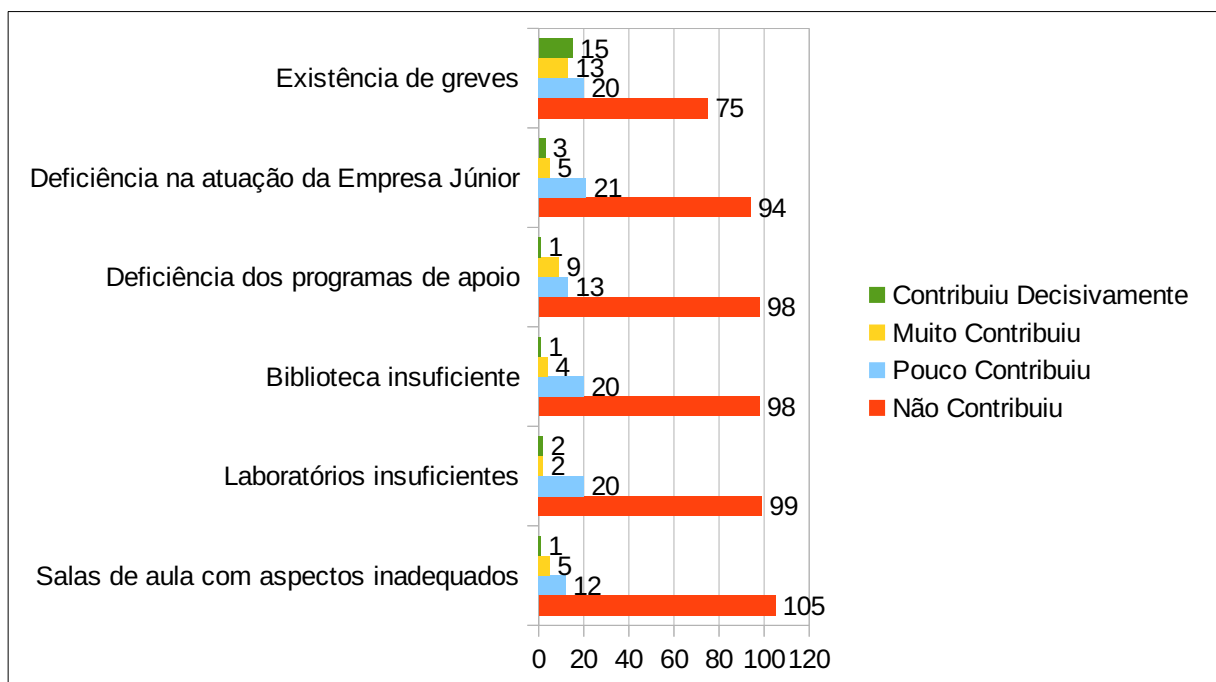
Analisar as razões associadas a evasão tem grande importância para estabelecer estratégias de redução e até mesmo reversão do fenômeno. Como apresentado no Gráfico 6, aproximadamente 3/4 da evasão do curso de Administração acontece por meio do cancelamento da matrícula, ou seja, as evasões que ocorrem de tal forma não deixam “rastros” concretos que permitem estabelecer as reais causas da desistência.

Buscando entender a evasão, foi elaborado um questionário conforme Apêndice A, cujo modelo adotado foi desenvolvido por Biazus (2004). O modelo em questão, foi submetido a pequenas modificações, visando adequação as especificidades do curso de Administração da UFFS *Campus* Chapecó. As modificações, bem como o questionário completo, passaram pelo crivo de especialistas, que aprovaram o formato com base nos objetivos estabelecidos pelo estudo. Então, o questionário foi encaminhado por correio eletrônico para as 695 matrículas evadidas, sendo capturada 123 respostas.

Quanto as análises, é importante destacar que as mesmas foram realizadas considerando os indicadores de maneira individual, porém, não significa dizer que o indicador é absoluto diante dos demais. Assim, um mesmo aluno evadido, pode ter apontado um ou mais indicadores que foram contribuintes, ou não, para a sua evasão. Ao todo, foram analisados 37 indicadores que estavam vinculados a 7 componentes, que conseqüentemente estavam associados a fatores internos e externos, como apresentado na Figura 1.

Por sua vez, a observação iniciou-se pelos fatores internos, sendo que nos Gráficos 17, 18 e 19, é realizada a análise dos indicadores relacionados aos componentes institucionais, didático-pedagógicos e comportamentais.

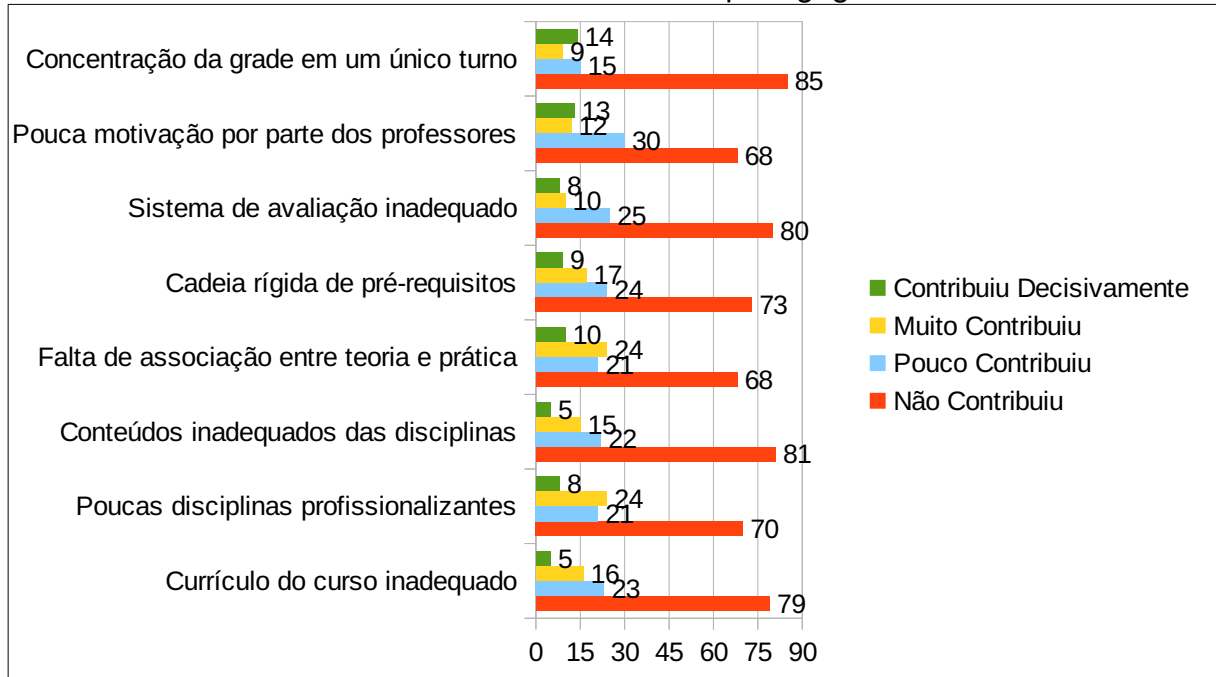
Gráfico 17 - Motivos institucionais



Fonte: Elaborado pelo autor com dados primários

Analisando o Gráfico 17, o indicador com maior destaque associado ao componente institucional, relaciona-se com a possibilidade/ocorrência de greves no decorrer do curso. Para 22,76% dos respondentes, este indicador contribuiu com a decisão de evadir-se o curso. Para os demais indicadores, os fatores contribuintes ficaram abaixo dos 10%, não representando assim, pontos de atenção/destaque.

Gráfico 18 - Motivos didático-pedagógicos

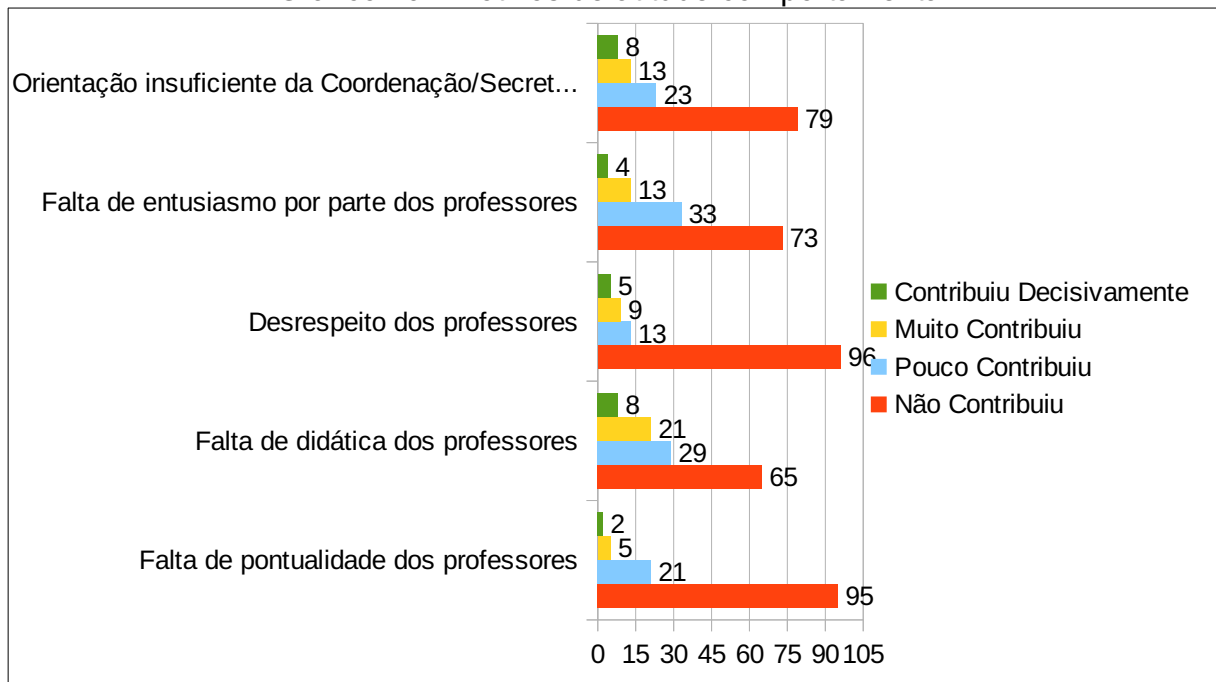


Fonte: Elaborado pelo autor com dados primários

Quando verifica-se os indicadores didáticos pedagógicos do Gráfico 18, constata-se que todos os indicadores associados a tal componente receberam apontamentos expressivos como contribuintes a evasão acadêmica. Os destaques estão relacionados ao indicador que apresenta a falta de vínculo entre teoria e prática, com 27,64%, seguido pela pouca disponibilidade de disciplinas profissionalizantes com 26,02%.



Gráfico 19 - Motivos de atitude comportamental

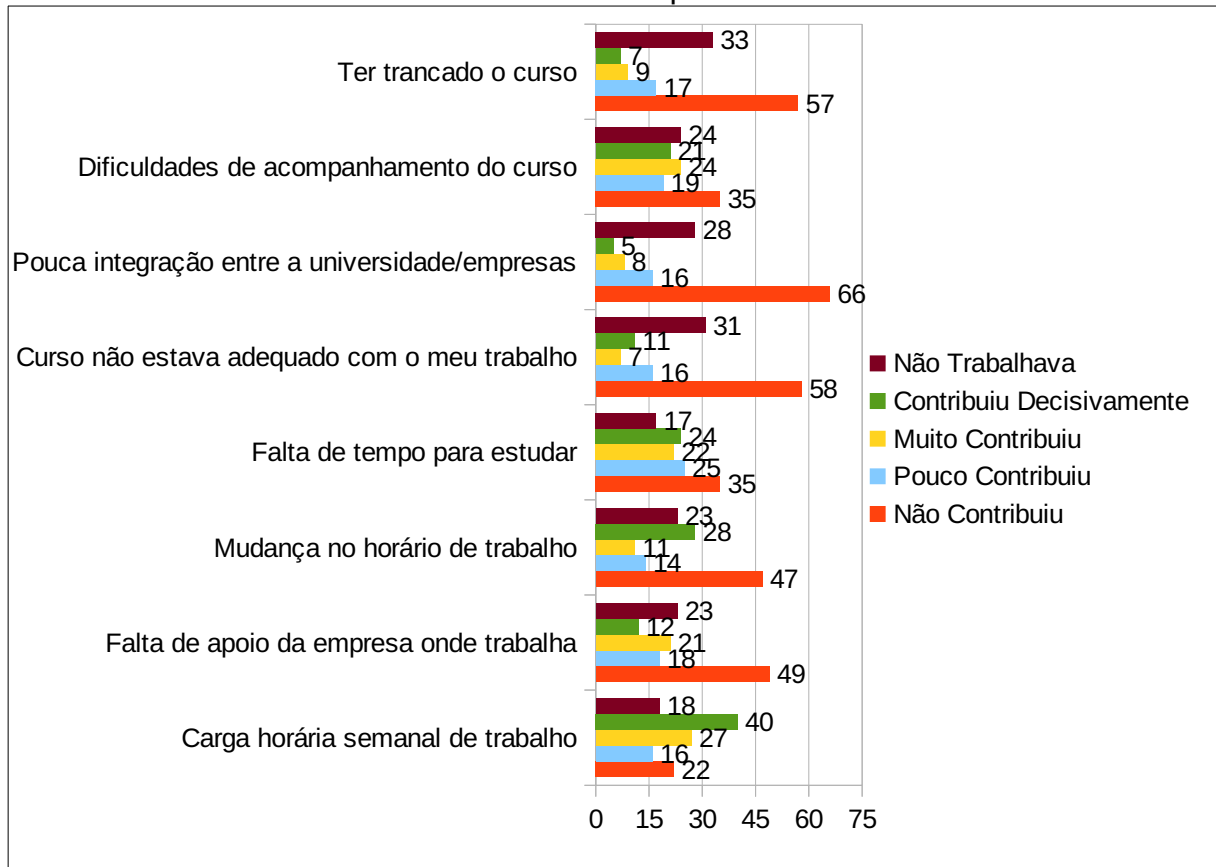


Fonte: Elaborado pelo autor com dados primários

Quanto aos indicadores do componente comportamental, identifica-se no Gráfico 19, que o indicador associado a falta de didática de alguns professores é o que representa a maior contribuição para a evasão acadêmica na categoria. Os apontamentos como fator contribuinte correspondem a 23,58%, seguido do indicador associado a insuficiência de orientação por parte da coordenação/secretaria acadêmica, com uma taxa de 17,07%.

Nos Gráficos 20, 21, 22 e 23 são analisados os indicadores de evasão associados aos fatores externos. Assim, os componentes, respectivamente analisados estão associados a razões sócio-político-econômico, conjunturais, vocacionais, bem como as características individuais.

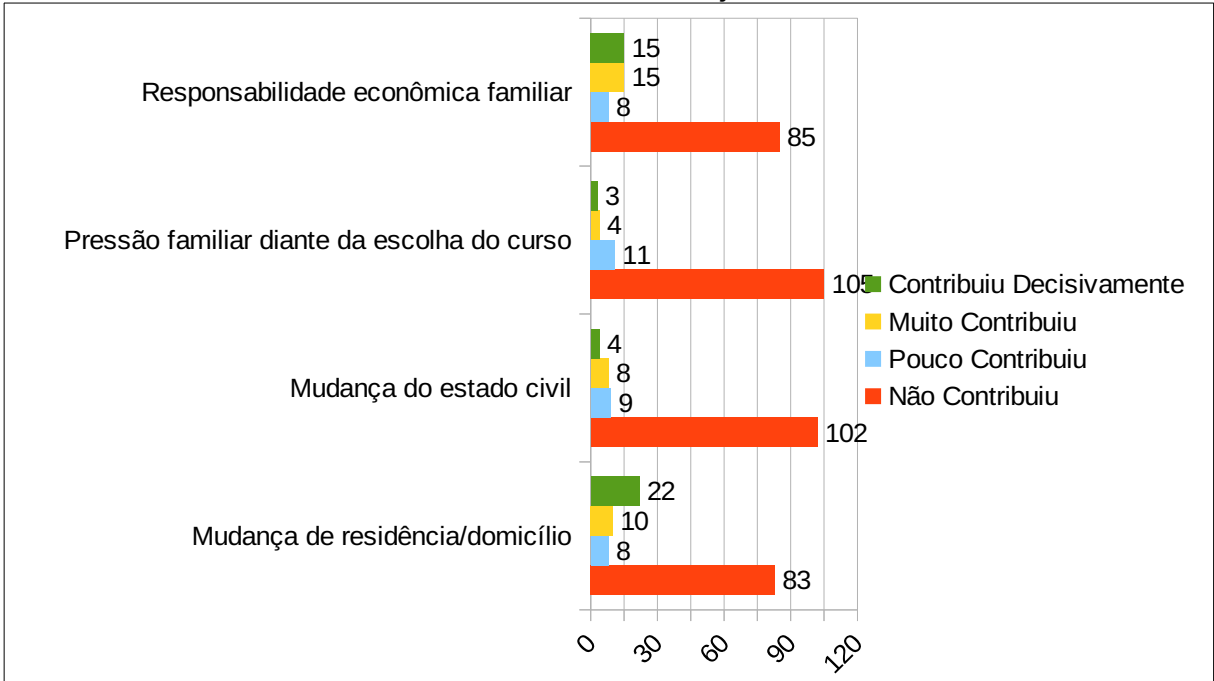
Gráfico 20 - Motivos sócio-político-econômico



Fonte: Elaborado pelo autor com dados primários

Pode-se afirmar com base no Gráfico 20, que o componente sócio-político-econômico engloba a maior quantidade de indicadores contribuintes com a evasão do curso de Administração. Apresentando hierarquicamente, o indicador vinculado a carga semanal de trabalho destaca-se, pois 54,47% dos evadidos apontaram o mesmo como contribuinte para a evasão. Seguido pelo indicador falta de tempo para estudar, com 37,4% de contribuição, pelo indicador associado a dificuldades para o acompanhamento do curso, cuja contribuição aponta uma taxa de 36,59%, bem como o indicador associado a mudança do horário de trabalho, com taxa de contribuição de 31,71%.

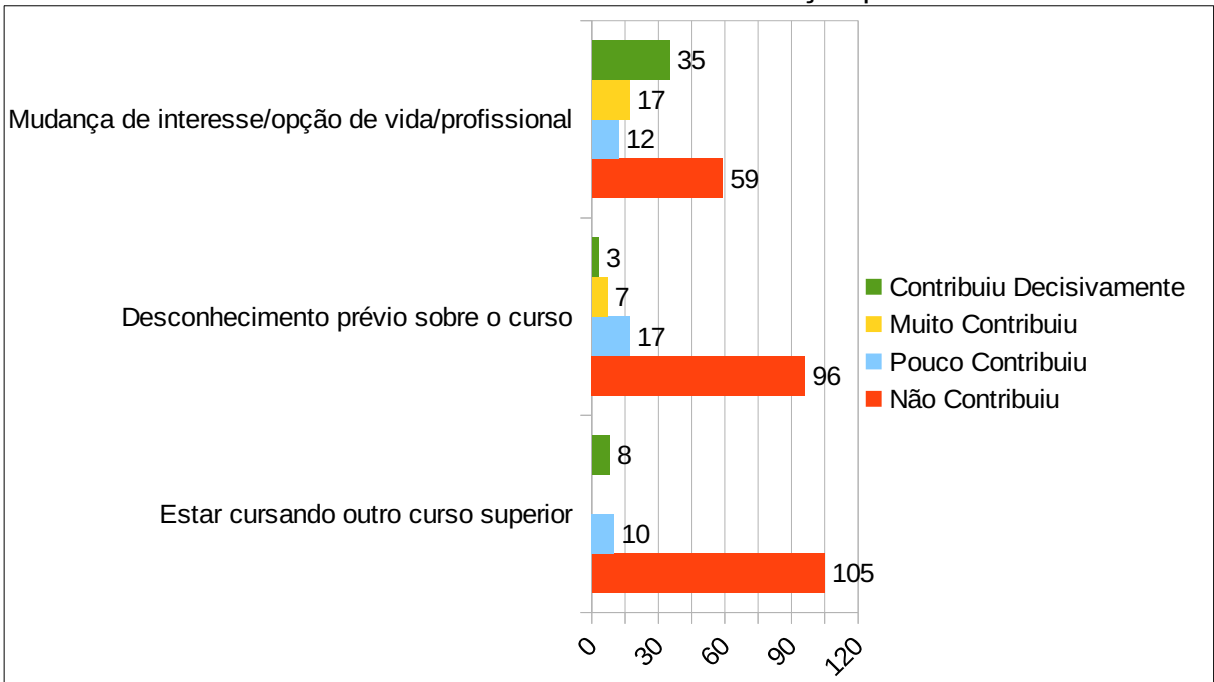
Gráfico 21 - Motivos conjunturais



Fonte: Elaborado pelo autor com dados primários

Quando analisa-se os indicadores associados aos componentes conjunturais, fica evidente, por meio do Gráfico 21 que mudanças de residência/domicílio e a responsabilidade econômica familiar representam, respectivamente, os maiores índices de contribuição para a evasão. O primeiro é 26,02% e o segundo 24,39%.

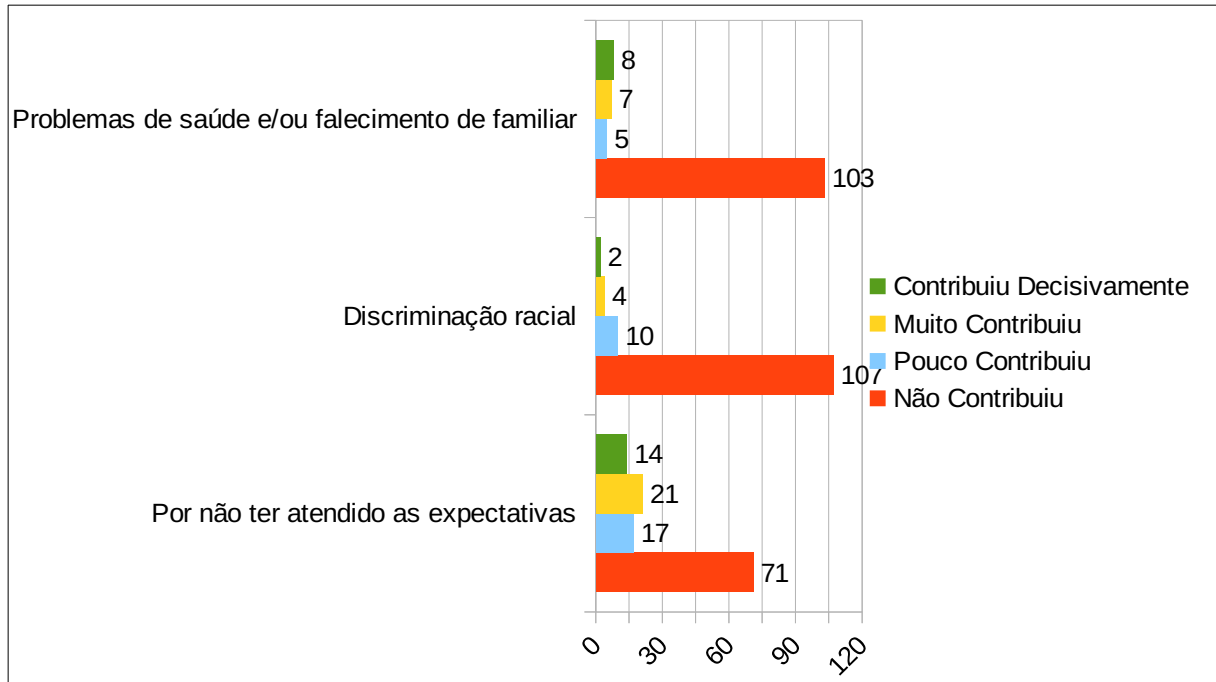
Gráfico 22 - Motivos associados a vocação pessoal



Fonte: Elaborado pelo autor com dados primários

No Gráfico 22, são apresentados os índices envolvendo o componente externo vocação pessoal, sendo que no mesmo, apenas um iniciador tem destaque quando a contribuição com a evasão. Trata-se do índice associado a mudança de interesse/opção de vida/profissional, cuja taxa é 42,28%.

Gráfico 23 - Motivos associados a características individuais



Fonte: Elaborado pelo autor com dados primários

Por meio do Gráfico 23, analisa-se os indicadores ligados ao componente de características individuais, sendo que, o fato do curso não ter atendido as expectativas do aluno evadido corresponde pela maior taxa de contribuição, com 25,46% de taxa. Tal indicador é seguido com uma “ampla folga” pelo indicador associado a problemas de saúde e/ou falecimento de familiar, cuja taxa calculada foi de 12,20%.

Por fim, foi realizada uma pergunta aberta, solicitando que os alunos evadidos colocassem possíveis causas de sua evasão que não estavam contempladas nos 37 indicadores propostos com base em Biazus (2004). Constatou-se que 32 pessoas se utilizaram do recurso para apresentarem razões que levaram a sua evasão, sendo que em alguns casos, relataram de maneira muito detalhada a sua experiência com o curso e a universidade.

Os pontos trazidos pelos discentes evadidos estão associados a: militância política, ausência de moradia estudantil, deficiência nos auxílios socioeconômicos

disponibilizados, a grande distância do *Campus* do centro de Chapecó, choque cultural e climático, práticas de assédio por parte de professores, dificuldade de validação de disciplinas cursadas em outras instituições, distância dos familiares, ausência de incentivos (acadêmicos, financeiros, profissionais), raras visitas a campo ou atividades “fora de sala”, bem como a falta de receptividade dos alunos por parte dos professores/coordenação.

Por sua vez, constata-se que a pesquisa realizada com os alunos apresenta indicadores que podem sim ser utilizados pelo curso e universidade para a implementação de futuras políticas de prevenção, acompanhamento e remediação do processo de evasão. A frente de atuação tende a ser ampla, pois os aspectos causais de evasão são amplos, porém relacionados a razões financeiras, profissionais, de saúde, educação e realização pessoal.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que o Curso de Administração da UFFS *Campus* Chapecó colabora com o desenvolvimento regional, bem como qualquer outro curso disponibilizado pela instituição. Porém, não basta apenas ofertar cursos. É necessário formar e fomentar a permanência dos alunos no curso e instituição.

Neste sentido, esta pesquisa buscou identificar os fatores dificultadores a permanência dos alunos na graduação de Administração do *Campus* Chapecó. Logo, para se alcançar o objetivo geral, o mesmo foi desdobrado em três objetivos específicos, sendo os mesmos: a) constatar a taxa de evasão do curso de Administração da UFFS – *Campus* Chapecó; b) caracterizar o perfil dos estudantes evadidos; e c) identificar os fatores contribuintes à evasão discente, na percepção dos mesmos.

Para isso, foram utilizados dados fornecidos pela própria instituição, bem como foi realizado uma pesquisa de campo focada nos discentes evadidos. Por sua vez, com os dados fornecidos pela UFFS, foi possível identificar e responder os aspectos associados ao primeiro e segundo objetivos específicos da pesquisa, que relacionavam-se em identificar a taxa de evasão do curso e o perfil do aluno evadido.

Assim, com base nos dados fornecidos pela PROGRAD, constatou-se que para o período de 2010 até o primeiro semestre de 2020, 1335 matrículas haviam sido realizadas no curso, sendo que destas, 695 haviam desligado-se sem concluí-lo. Desta forma, percebeu-se que a taxa de evasão média acumulada do curso de Administração da UFFS, *Campus* Chapecó de 52,06%.

Logo, quanto aos aspectos associados ao perfil do aluno evadido, constatou-se que o maior número de evasão estava associado ao gênero feminino, com 53,09%. Porém, tal gênero representa 55,43% das matrículas do curso, carregando assim, uma taxa interna de evasão associada ao gênero de 49,86%. No quesito raça, 75,25% das evasões no período estiveram associadas a pessoas autodeclaradas brancas.

Quanto as formas de ingresso no curso, a UFFS ao longo de sua história adotou metodologias de seleção regulares e especiais. As seleções regulares, compostas pela utilização do ENEM, Vestibular e SiSU correspondem a 77,08% dos

vínculos do curso, bem como relacionam-se a 39,78% do total de evasão. Mesmo sendo responsável pela maior parcela das evasões, a taxa interna da modalidade é de 51,60%, frente aos 53,59% identificados para os métodos de seleção especiais.

Por sua vez, considerando as respostas obtidas com a pesquisa de campo aplicada aos alunos evadidos, pode-se identificar os fatores contribuintes associados a evasão dos mesmos.

Com relação as dimensões internas, ou seja, associadas a UFFS e ao curso, foram apontados como contribuintes os seguintes indicadores para cada componente:

- a) Motivos institucionais - Existência de greves;
- b) Motivos didáticos pedagógicos - Falta de vínculo entre teoria e prática;
- c) Motivos de atitude comportamental - Falta de didática dos professores;

Já com relação as dimensões externas, ou seja, aquelas não relacionadas diretamente a UFFS e ao curso, constatou-se como contribuintes os seguintes indicadores para seu respectivo componente:

- a) Motivos sócio-político-econômicos - Carga horária semanal de trabalho;
- b) Motivos conjunturais - Mudança de residência/domicílio;
- c) Motivos associados a vocação pessoal - Mudança de interesse/opção de vida/profissional;
- d) Motivos associados a características individuais - Curso não ter atendido as expectativas.

Com a pesquisa focal, também foi constatado dos principais componentes contribuintes para cada dimensão, conforme segue:

- a) Dimensão interna - Motivos didáticos-pedagógicos;
- b) Dimensão externa - Motivos sócio-político-econômicos.

Diante do exposto, fica evidente a urgência que o tema evasão seja tratado como política institucional por parte da UFFS, razão pela qual afinal, apresenta-se algumas considerações finais: I) o curso e universidade devem buscar elaborar mecanismos de acompanhamento dos discentes, sendo que, quando identificada a iminência de evasão, abrir um canal de diálogo para entender o contexto vivido pelo mesmo e auxiliá-lo quando possível.; II) o curso deve fomentar cada vez mais a utilização dos sistemas institucionais por parte dos docentes e discentes, pois com a correta utilização dos mesmos, ações mais efetivas associadas satisfação e consequentemente, a evasão poderiam ser tomadas; III) o curso deve estabelecer e

fomentar um canal de diálogo direto e facilitado entre alunos, docentes, comunidade acadêmica e sociedade civil, abordando aspectos eminentes ao curso e universidade; IV) o curso deve fomentar os docentes a realização de aperfeiçoamentos, sempre pautados por necessidades reais do curso e decidido com base em avaliações constantes.

Estas considerações buscam agregar o trabalho que o curso e a UFFS desenvolvem no MESOMERCOSUL, visto que a sua missão é fornecer educação pública, gratuita e de qualidade, pautadas no desenvolvimento regional.



## REFERÊNCIAS

ASSIS, Cristiano Ferreira de. **Estudo dos fatores que influenciam a evasão de alunos nos cursos superiores de tecnologia de uma instituição de ensino superior privada**. 2013. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Mestrado Profissional em Administração, Faculdade Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2013.

BLAZUS Cleber Augusto. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC**: um estudo no curso de Ciências Contábeis. Orientador: Nelson Colossi. 2003. 190 f. Tese (Doutorado) – Departamento de Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

BORTOLANZA, Juarez. **Trajetória do ensino superior brasileiro** – uma busca da origem até a atualidade. XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária, Mar del Plata, 2017. Anual.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil. 1988**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 25/11/2020.

FIALHO, Mônica Maria Lima. **Evasão no ensino superior privado**: um estudo de caso na Faculdade Santo Agostinho. 2008 56f. Dissertação (mestrado profissional) - Programa de Pós Graduação em Economia, CAEN, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Válder; MACHADO-TAYLOR, Maria de Lourdes; SARAIVA, Ernani Viana. **O ensino superior no Brasil**: breve histórico e caracterização. Ci. & Tróp, Recife, v. 1, n. 42, p. 106-129, 2018. Anual.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Censo da educação superior 2019: divulgação de resultados. Brasília, 2020, Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2020/Apresentacao\\_Censo\\_da\\_Educacao\\_Superior\\_2019.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf). Acesso em: 20/12/2020.

LIMA, Edileusa; MACHADO, Lucília. A evasão discente nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Minas Gerais. **Educação Unisinos**, 121–129, v. 18, n. 2, 2014.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **ABMES Cadernos**. Brasília, set./dez.. 2012. 23 p.

MATTAR, Fauze N. **Pesquisa de Marketing**. v1 e 2 - 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MEC - Ministério da Educação . **Reuni**. 2010. Disponível em: <http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>. Acesso em: 28/04/2021.

MEC - Ministério da Educação. **Portaria normativa Nº 9**. 2017. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20200505/do1-2017-05-08-portaria-normativa-n-9-de-5-de-maio-de-2017-20200490](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20200505/do1-2017-05-08-portaria-normativa-n-9-de-5-de-maio-de-2017-20200490). Acesso em: 21/04/2021.

MEC - Ministério da Educação . **História**. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/97-conhecaomec-1447013193/omec-1749236901/2-historia>. Acesso em: 22/12/2020.

ORLOWSKI, Rosemari Fatima. **Gestão da Política de Assistência Estudantil**: uma análise a partir da evasão nos cursos de graduação da UFFS Campus Chapecó. 2018. 97f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Administração, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, SC. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/2789> Acesso em: 18/12/2020

PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. **Evasão**: análise da realidade do curso de graduação em administração a distância da Universidade Federal de Santa Catarina. 2007. 139f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/90309>. Acesso em: 10/01/2021.

REIS, Kelly Cristina dos. **Evasão na educação superior**: um estudo de caso dos cursos de graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Erechim. 2019. 237f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2019.

SESu/MEC. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf>. Acesso em: 23/12/2020.

SIMÕES, Mara Leite. **O surgimento das universidades no mundo e sua importância para o contexto da formação docente**. Revista Temas em Educação, João Pessoa, v. 2, n. 22, p. 136-152, 2013. Semestral.

UFFS – UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Plano de desenvolvimento institucional PDI 2019-2023**. Chapecó: Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019.

UFFS – UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Apresentação Institucional**. 2019b. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/pastas-ocultas/bd/diretoria-decomunicacao/repositorio-dicom/apresentacao-institucional>. Acesso em: 23/11/2020.

UFFS – UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Projeto Pedagógico do curso de graduação em administração - bacharelado**. 2010. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/ccadch/2010-0001>. Acesso em: 20/11/2020.

UFFS – UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Edital nº3/GR/UFFS/2009**. 2009. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/edital/gr/2009-0003>. Acesso em: 21/12/2020.

VIDI, Louseane. **A Evasão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul**. 2020. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Administração, Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução de Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

## APÊNDICE A – Pesquisa dos Alunos de Administração

# Pesquisa - Evasão do Curso de Administração da UFFS Campus Chapecó

Você, ex-aluno do curso de Administração da UFFS Campus Chapecó está sendo convidado a participar de uma pesquisa para analisar os motivos de sua evasão. Suas respostas estão sendo coletadas em um ambiente seguro e serão tratadas de forma anônima, sendo o conteúdo das mesmas, utilizados apenas para pesquisa acadêmica.



Razões Institucionais (Associada a UFFS)

Marcar apenas uma oval por linha.

62

	Não Contribuiu	Pouco Contribuiu	Muito Contribuiu	Contribuiu Decisivamente
Salas de aula com aspectos inadequados (físicos, recursos audiovisuais, didáticos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Laboratórios insuficientes (equipamentos de informática, conexão com a internet)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Biblioteca insuficiente (relação a livros, periódicos, revistas, local de estudo)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Deficiência dos programas de apoio e permanência de alunos carentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Deficiência na atuação da Empresa Junior para a prática do curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Existência de greves, com prejuízos do calendário acadêmico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Razões Didáticas/Pedagógicas (Associado ao Curso)

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não Contribuiu	Pouco Contribuiu	Muito Contribuiu	Contribuiu Decisivamente
Currículo do curso inadequado às exigências/interesses do mercado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pouca ênfase nas disciplinas profissionalizantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conteúdos inadequados das disciplinas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de associação entre a teoria e a prática nas disciplinas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cadeia rígida de pré-requisitos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sistema de avaliação das disciplinas inadequado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pouca motivação por parte dos professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Concentração da grade curricular em um único turno	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Razões Comportamentais (Associado aos Professores / Servidores)

Marcar apenas uma oval por linha.

62

	Não Contribuiu	Pouco Contribuiu	Muito Contribuiu	Contribuiu Decisivamente
Falta de pontualidade dos professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de didática dos professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desrespeito dos professores frente os alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de entusiasmo por parte dos professores em promover o curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Orientação insuficiente da Coordenação do Curso e/ou Secretaria Acadêmica quando demandada por informações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Razões Sócio-Política-Econômica (Associado ao Aluno)

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não Trabalhava	Não Contribuiu	Pouco Contribuiu	Muito Contribuiu	Contribuiu Decisivamente
Carga horária semanal de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de apoio da empresa onde trabalha	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mudança no horário de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de tempo para estudar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O curso não estava adequado com o meu trabalho (área de atuação distinta da cursada)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pouca, ou nenhuma, integração entre a universidade e as empresas (estágios, parcerias universidade/empresas)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldades de acompanhamento do curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Se você trancou o curso antes de evadir-se, ele colaborou/contribuiu para a sua decisão final	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Razões Conjunturais (Associado ao Aluno)



Marcar apenas uma oval por linha.

	Não Contribuiu	Pouco Contribuiu	Muito Contribuiu	Contribuiu Decisivamente
Mudança de residência/domicílio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mudança do estado civil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pressão familiar diante da escolha do curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Responsabilidade econômica no sustento da família	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

### Razões Vocacionais (Associado ao Aluno)

6.

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não Contribuiu	Pouco Contribuiu	Muito Contribuiu	Contribuiu Decisivamente
Estar cursando paralelamente outro curso superior	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desconhecimento prévio sobre o curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mudança de interesse, opção de vida e/ou indecisão profissional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

### Razões Individuais (Associado ao Aluno)

Marcar apenas uma oval por linha.

7.

	Não Contribuiu	Pouco Contribuiu	Muito Contribuiu	Contribuiu Decisivamente
O curso não atendeu as minhas expectativas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter sofrido alguma Discriminação / Preconceitoracial	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Problemas de saúde (próprio ou familiar) ou falecimento de familiar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

## Perfil

8.

Marcar apenas uma oval por linha.

	Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta	Prefiro não Informar
Qual a sua raça	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9.

Marcar apenas uma oval por linha.

	Feminino	Masculino	Prefiro não informar
Qual seu Sexo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10. Qual a data do seu nascimento

---

*Exemplo: 7 de janeiro de 2019* 11. Em qual

cidade você mora atualmente?

---

12.

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Solteira(o)	Casada(o)	Divorciada(o)	Viúva(o)	Outro
Qual seu estado civil?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13.

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Sozinha(o)	Familiares	Amigos (República)
Com quem você mora?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14.

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não	Sim, sou Empregada(o) da Iniciativa Privada	Sim, sou Funcionária(o) Público	Sim, sou Empresária/Autônoma(o)	Não, sou Aposentada(a)
Você exerce alguma atividade profissional?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

15.

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não	Sim, em um Tecnólogo	Sim, em um Bacharel	Sim, em uma Licenciatura
Você é formado em algum curso superior?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**OBRIGADO!**

16. Gostaria de te agradecer pela participação nesta importante pesquisa. Caso tenha algum relato importante que não foi perguntado anteriormente, pode deixar na caixa de comentários abaixo.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.